

898
SERMOENS

DAS TARDES DAS DOMINGAS
DA QVARESMA;
PREGADAS

Na Matris do Arrecife de Pernambuco
No anno de 1673.

Pello Licenciado o Padre ANTONIO
DA SYLVA, natural da Cidade da Ba-
hia, & Vigario da Parrochial do Corpo
Santo do Arrecife.



2128

EM LISBOA,
Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. DC. LXXV.

Com todas as licenças necessarias.

SE R M O N I S

DAS TARDES DAS DOMINGAS

DA G V A R T E M A

PRECATORIAS

Na Igreja de S. Antonio de Lisboa

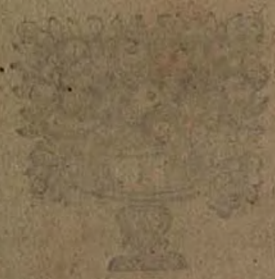
Em 1755

Tello Leornado e Padre ANTONIO

DA SILVA, curador da Igreja de S. Antonio

nao se viu o testamento do corpo

Santo de Antonio



EM LISBOA

Na Officina de L. M. da Costa

M. D. C. LXXV

Com todas as licenças necessarias



*DIXIT AVTEM SERPENS
ad mulierem, nequaquam moriemini, scit
enim Deus, quod in quocumque die comederitis ex eo, aperientur oculi vestri, & eritis sicut Dij scientes bonum, & malum, vidit igitur mulier quod bonum esset lignum ad vescendum, tulit de fructu illius, & comedit, deditque viro suo, qui comedit. Gen. 3.*



QUELLA desobediencia fatal, que ha tantos seculos l: m:enta o genero humano, aquelle engano pimeiro, de que per toda a eternidade duraraõ os effectos; aquella ruina vniuersal, que em hum só homem descompos a todos, ha de ser a materia destas tardes; Criou Deus a Adam, o pimeiro homem, para ser retrato de sua semelhança, & para ser exemplar de nostros costumes, & por que nenhuma potencia lhe occupasse o descuido, a todas deu en prego para o exercicio, adornoulhe de sciencias o entendimento, â v:ntade lhe offereceo

as correspondencias em Eua, aos olhos expollhe graciosamente alegre hum Paraíso, & indiz ás mãos lhe deu para diuertimento das plantas a compostura; & sendo tanto o possuido, era mais o esperado; porque ás execuçoens de huma obediencia, lhe prometteo em premio, da graça a perleuerança, da vida a duração, dos animaes o imperio, do mundo todo o dominio, & do Ceo a entrada, & quando era justo, que rendido a tanto numero de empenhos, entregasse Adão a alma, & potencias á consideração dellas, obedecendo cego aos enganos de huma serpente, pellas mãos de Eua, a breues instantes se achou sem graça, sem vida, sem Imperio, sem dominio, & sem Ceo.

Este foi o rayo que deu naquelle fermoso tronco da natureza hu nana, marchandolhe a pompa toda com que appareceo no mundo.

Sonhou Nabuco que via huma arvore taõ admiravelmente pomposa, que na expedição dos ramos, fazia ao mundo sombra, no crecido ao Ceo lisouja, no fecundo aos viuentes praso, no vistoso aos olhos alegria, na grandesa a todos admiração. Porém ouuiu logo huma voz, que clamaua, dizendo, que se cortasse aquelle tronco, despedaçassem aquelles ramos, sacudissem aquelles fructos, & espalhassem aquellas folhas, & que de toda aquella ostentação verde sò ficasse a raiz, *veruntamen germen radicum ejus finite in terra.* Que outra cousa foi

Dan.
cap. 4.

Adam

Adam plantado no Paraiso, señaõ hum original desta aruore. Que vio Nabuco em Babilõnia; pella graça se aueinhaua ao Ceo, pello dominio senho- reaua o mundo, pello fecundo poucaua a terra, pello vistoso alegrava aos Anjos, pella grandesa confundia ao inferno. E ao som de huma voz, se achou aquella marauilha sonhada, sem pompa, sem ramos, sem frutos, & sem folhas: Adam tam- bem ao som da voz de huma serpente se achou sem grandezas, sem ostentação, sem gloria, & sem ma- jestade, & como de huma, deõ contra quiz Deos, que permanecesse a raiz. Por que fomos os olhos, que da de Adam brotaraõ, que melhor materia poder- mos escolher para nossa doutrina, que repetimos as lembranças daquelle destroço, & assim nestas cinco tardes considerai as cinco causas que Adam deu para a sua ruina. E as estas diremos por titulo as cinco ignorancias do primeiro homem, por que sendo Adam o mais sabio do mundo, no Paraiso cahio em cinco erros; O primeiro foi não conhe- cer a Deos como Deos; O segundo não se conhe- cer a si como homem; O terceiro não conhecer a Eua como mulher; O quarto não conhecer a sei- pente como Demonio; O quinto não conhecer o pomo como pomo.

Eis aqui donde nasce o aos homenso sentimento. que inda hoje choraõ. E como em nós resultaõ sempre semelhantes effeitos, como descendentes

legitimos daquella raiz, para conhecermos delles o erro, & escularmos delles o dano, esta seirà a materia destes Sermoens. A graça posto que nas ignorancias de Adam desapareceo, na sabedoria, que o reformou está muito certa, & pellas intercessõens da melhor Eua está para nós muito corrente; digamos todos. *Aue Maria.*

FOi a primeira ignorancia do primeiro homem, não conhecer a Deos como Deos; inda não sabia como sabia o ser homem, & logo quiz saber como sabia o ser Deos; não se contentando com as semelhanças, que já tinha na natureza, aspirou às semelhanças, que não podia ter na sabedoria, iem considerar que era obra de suas mãos. Quiz ser emulo do seu entendimento; eis aqui a primeira ignorancia de Adam. Se Adam conheceria a Deos como Deos; não auia de querer ser como Deos na sciencia. Aspirar a impossueis sempre foi discredito do juizo, como he pessuel que conhecendo o primeiro homem a Deos singular na natureza, immenso na sabedoria, infinito no poder, inexplicauel nos dotes, quizeffe ser teu igual, sendo limitado no ser, curto na sciencia, diminuto no poder, & comprehensuel nas graças, sò em hum juizo erradamente ignorante se pode dar o desejo destas igualdades.

Nescio chamou Christo não menos que ao Principe

cepe da Igreja S. Pedro, porque no monte lhe deo
 igualdades com Moyses, & Elias, *tibi unum, Moysi*
unum, & Elie unum, porque dar igualdades a ho-
 mens com Deos, he dar em ignorante, *nesciens quid*
diceret. Todo este intento claramente o disse a sa-
 bedoria, *initium superbie est nescire Deum* Querer o
 homem competir com Deos, he ignorar a Deos,
 & o Chrysostomo nos mesmos termos falou, *super-*
bi Deum non cognoscunt, & o Doutilli no Vasques re-
 solueo que o peccado de Adam fora soberbia, lo-
 go bem digo, que o primeiro erro de Adam foi
 não conhecer a Deos como Deos, que este he da
 soberba o principal effeito. Por isso o Cornelio à La-
 pide chamou ao primeiro homem, o primeiro ig-
 norante do mundo, *primus ergo insipiens fuit Adam*
pater noster, qui insipienter credidit Eue, & serpenti, &
 foi tão conhecida esta ignorancia, que até os Poe-
 tas alcançaraõ esta verdade.

Prima scelerum causa mortalibus agris
Naturam nescire Deum.

Bem me pareceo sempre que ó não conheçen-
 do Adam a Deos como Deos poderia aspirar a ser
 seu igual na sabedoria.

A aquelle Holo Dagon a quem os seus Sacerdo-
 tes repuzeraõ segunda vez no throno para estar igual
 com a arca, diz o Texto que na menhã seguinte
 se achou lançada por terra sem cabeça, *truncus re-*
mansit, pois se Deos que na arca era adorado, queria
 naquelle

Mathi
17.

Cap. 12
v. 14.

Homili
15. in
Ioan. &
sup.
Psalm.
115.

Epistola
ad Rom
cap. 1.

Silio
lib. 4.

1 Reg
cap. 5.

naquelle Idolo castigar a soberba dos seus: Sacers
dotes, porque o não recus a cinzas: só lhe corta a
cabeça: si que quiz mostrar que quem com elle
quis igualdade, ou no tronco, ou no saber, ou em
quiro qualquer attributo, não tem cabeça: he hum
tronco *truncus remansit.*

Nome semo Adam publicou Deos esta verdade,
& o mesmo Adam confessou em si esta certeza:
tanto que comeo o pomo, diz o Texto, que vendete
nu se cobrira de folhas, *confusus est folijs ficus*, & diz
mais que Deos de pelles de animaes lhe fizera as tu-
nicas, *fecit quoque Deus Adæ vestimenta ejus tunicas
pelliceas*, raras foraõ as galas: em que appareceo na
terra o primeiro possuidor do mundo? de folhas se
ha de vestir Adam? de pelles o ha de vestir Deos?
si; porque como quiz ser seu igual, *existi sicut Deus*.
Justo era que nas folhas parecesse hum tronco; justo
era que nas pelles parecesse hum bruto; quem visse
a Adam vestido de folhas que avia de dizer senão
que era hum tronco dos bosques, & quem o visse re-
vestido de pelles, que avia de julgar, senão que era
hum bruto do campo.

E não só he verdadeira esta doutrina a respeito
de Deos, a quem o mundo todo reconhece por Au-
thor, senão inda a respeito dos Deoses a quem agê-
tilidade venera por maiores.

Daquelle Rey dos Persas o Sapor (disse o Plinia)
quando se chamava irmão do Sol, & da Lua, que
era

era homem ignorante, *vere insanus*, a aquelle Medico Menocrates, que por paga da medicina com que curava, pedia aos enfermos, que o reconhecessem por Jupiter, e creueo El-Rey Agefilao; que não tinha juizo. *Menocrati sanam mentem*, do Presidente de Constantinopla o Nestorio que se fazia senhor do Ceo, zombavaõ os Christãos chamandolhe enfermo do entendimento. *O thodoxi stulticiam ejus exploserunt*, disse o à Lapidè; & athe ao grande Alexandre por se querer respeitar como filho de Amon, chamou indiscreto Calisthenes; de sorte que a mesma gentildade cega julgou que não podia ser dos homens igu alado, quem dos homens era por Deos reconhecido.

Herod:
lib. 1.

Cornel:
in exod.
cap 9.

Esta foi de Adam a primeira ignorancia, della nasceo como primeiro effeito, a mayor ingratidaõ que no mudo ouue, porque a mesma ansia cõ que quiz ser a Deos semelhante, quiz destruir a Deos a essencia, & destriuir o ser a quem lhe tinha dado a vida, he acto da mayor ingratidaõ que se pode dar; nada se estranhou tanto a Nero como ter animo para destruir a vida a Agripina, que lhe tinha animado o ser; athe as aues como impacientes de tanta culpa, romperãõ o segredo da morte, que tinha dado Besso a seu pay; imaginou Adam que podia ser outro como Deos; & presumindo ser outro, já destruiu de todo a Deos; porque he tão essencial em Deos o ser hum, que podendo hauer

Iustia.

Corn.
sup.
Ierem.
cap. 1. 6.
173.

outro, já não ha nenhum; O mayor Theologo da
 Igreja disse tudo isto: *eratis enim sine Deo in hoc mūdo*,
 escreveu S. Paulo aos de Efeso; Como pode auer no
 mundo homens sem Deos? pode, disse o Chriſtoſto-
 mo; Sabeis porque ha homens sem Deos; porque
 ha homens com Deos; & quem adorando hum
 Deos creque ha outros, em nenhum c'è; Adorã
 uaõ os de Efeloos Mercurios, os Apollos, os Martes,
 & nenhum Deos tem, quem imagina que pode ha-
 uer outro, *propterea sine Deo, quodcum multos elegerint, ab vno exciderunt*, disse o Chriſtoſtomo, & o Tur-
 tuliano em duas palauras concludo este ponto; *Deus si non est vnus, non est*; se podesse auer outro Deos,
 nenhum Deos auia de auer.

Efes.c.
 1.º. 3.º.

Crisost.
 in Dial.
 13.º.

Tertul.
 lib. 1.
 contra
 Marc.

Respondeo a Samaritana a Chriſto quando lhe
 mandou que chamasse o marido, que o não tinha,
non habeo virum, & Chriſto dizialhe que dizia bem,
 que não tinha nenhum, porque tinha cinco, *bene dixisti non habeo virum, quinque enim viros habuisti*. Se-
 nhor se esta mulher tem cinco maridos, como di-
 zeis, que em dizer, que não tem nenhum diz bem?
 diz bem, porque quem tem cinco auendo de ter
 hum, não tem nenhum, mulher que auendo de ter
 huma ló cabeça, tem cinco, nenhuma cabeça té.
 Este foi o primeiro effeito da primeira ignorancia
 de Adam, pois auendo de reconhecer hum ló
 Deos, que o criou todo o cuidado poz em o destruir,
 querendo elle ser outro, *eritis sicut Dij scientes*.

Ioan. 4.

E nã rezaõ de offensa foi esta ignorancia a maior offensa que a Deos se podia fazer, porque quiz Adam desfazer em Deos o ser hum, & todo o cuidado de Deos he mostrar que he hum só.

Primeiro ornou Deos a terra com plantas do que o Ceo com Estrellas; os elementos todos confundio no Egypto, o Sol, & a Lua, quiz que em certas conjunções padecessem eclipses, es animaes castigou Moyses feito Deos de Pharaõ, as arvores, & plantas o inuerno as destroe, os Anjos seruem aos homens, os homens pagão tributos à morte; pois Senhor porque ha de ser tudo isto assim? porque haõde os homens pagar pensoes à morte? os Anjos porque haõ de administrar aos homens? as plantas porque as ha de desfolhar o inuerno? os animaes porque se haõ de foyeitar a castigos? o Sol & a Lua porque se haõ de eclipsar? os elementos porque a vara de Moyses es ha de confundir? a terra porque se ha de adornar primeiro que o Ceo? sabeis porque? porque os Magos haõ de ter por Deos as Estrellas, os Gregos, & Egyptios, os elementos, es Perlas o Sol, & a Lua, os Philisteos, & Macedonios es animaes, os Gentios as plantas, os homens aos Anjos, & para que o mundo soubesse que só hum Deos auia, quiz que as Estrellas tiuessem o desar de ser depois das plantas, os elementos confusão entre si, o Sol, & a Lua deslumamentos, as arvores destroços, os animaes castigos, os Anjos o-

bediencia, os homens moite; porque quem acaba, quem se ue, quem padece, quem se despe, quem se desflustra, quem se perturba, quem nasceo depois das plantas, não pode ter de Deos o ser, porque he Deos innasciuel para as causas, inalterauef para a perturbaçõ, perpetuo para o luz mento, não he subjiciuel para o castigo, he perdurauel contra o tempo, he supremo para o dominio, he immortal para a eternidade; de sorte que he Deos tão zeloso do seu ser hum, que tudo quanto produzio, criou logo com defenganos, que não podia ser como elle.

Esta tão estimauel prenda daquelle ente sobrenatural quiz desfazer Adam, aspirando a ser outro como Deos na labedoria. Esta foi a sua primeira ignorancia, & por isso foi esta a sua primeira, & mayor offensa; pois contra os defenganos que na natureza via, presumio igualdades contra o que a razão dictaua; & se este foi o primeiro effeito daquelle ignorancia em Adam, esta he a primeira causa de todos os desconcertos em nós; Tanto que hum homem não conhece a Deos como Deos, logo degenera de obrar como homem. Sabeis porque tirou Cai n a vi ta a Abel? porque não conheceo a Deos como labio, *num custos fratris mei sum ego*. Sabeis porque Nembrot quiz igualarse ao Ceo com a terra? porque não conheceo a Deos como omnipotente, *putabant hifabri à nemine posse impediri*, disse à Lapide. Sabeis porque quiz ser adorado Nabuco

Gcn. 4.

1o cap.
15 Gcn.

na estatua? porque não conheceo a Deos como singular no Ceo, & na terra, *velox obliuio veritatis*, ut S. Hieron.
qui dulum seruum Dei quasi Deum adrauerat, nunc statuam sibi fieri iubet ut quasi Deus adoretur, disse S. Jeronimo. Por isso S. Bernardo chamou a ignorancia de Deos causa de todas as maldades: *ignorantia Dei consummatio omnis peccati*, logo cahio Pedro em repetidas negações: *negauit*, tanto que confessou, que não conhecia a Christo; *non noui eum*: a ignorancia com que se quiz liurar, foi o motiuo de mais vezes cair. Athe os desafetos barbaros do Iudaismo em Ierusalem foi cegueira da ignorancia em que viuia a Sinagoga. *Si cognouissent nunquam dominum gloria crucifixissent*. A mesma desculpa com que o Rey do Egypto se negaua ás petições de Moytes, *nescio Dominum*, era a causa dos excessos com que se furtua ás obediencias de Deos; & assim não he muito que em Adam causasse tantas offensas aquella ignorancia, quando aquella ignorancia inda em nós he causa de tantas offensas.

Poré n tudo o que tenho dito padece huma grande duuida, se Adam foi o homem mais sabto, que o mundo teue, se foi o melhor Theologo, que na terra ouue, se Deos lhe infundio os habitos das sciencias necessarias para seu gouerno, & saluação, como não conheceo a Deos como Deos? hum Theologo pode ignorar o ser diuino; pois este homem sendo tão sabto como ignorou tanto? Sabeis

como? faltandolhe a fé; sem fé não ha sabedoria que atine, nem com o seu objecto; na especulação tudo conhecia Adam, na pratica assim se ouve como quem ignorava tudo; excellentemente o

In Gen.
cap. 3.

disse á Lapidé fundado em S. Thomas. *Adam speculative scribat se à Deo dependere, & ab eo debere illuminari, practice ita se habuit, ut omni scientiam appetere. superbia enim sensum intumescens excacat, & dementat mentem,* por isso lhe chamou tambem o primeiro infiel que o mundo teve, porque tanto que

creo o que a serpente disse, logo não creo o que Deos lhe revelara, como recebo na alma o veneno que a serpente lhe inspirou, logo lançou do entendimento o habito com que Deos o illustrava;

Lib. I.
contra
Julian.

ergo non tantum gratiam, sed, & fidem in Deum amisit, concluo nesta materia S. Agostinho: por isso sendo tão sabio, ficou tão ignorante Adam.

Luc. 24

Ignorantes chamou Christo a aquelles dous Discipulos, que duuidando de sua rellurreição se desencaminharão para Emaus. *O stulti, & graui corde ad credendum,* porque posto que con o aprendizes na escola de Christo erão sabios, como lhe faltou a fé ficaram ignorantes. *Vocat eos stultos, non propter stultitiam, sed pro cacitate intellectus,* disse S. Vicente Fer-

Serm. I.
in oct.

reira: faltoulhe a fé, ficaram sem sciencia; Toda a sabedoria perdeo Salamaõ tanto que lhe faltou a fé com que começou a viuer: em quanto S. Paulo não recebo da fé as luzes, teve sempre em treuas o

entendimento, *loquebar ut paruulus*. Eis aqui a causa porque sendo tão sabio cahio em tanta ignorância o primciro homem, porque a verdadeira labedoria não consiste no que se sabe, consiste no que se crê. *est sanctius, ac reuerentius de actis Deorum credere, quam scire*, disse atheo Tacito, não consistia a doutrina Tacito. que todo o mundo ouuiu na sciencia com que os Apostolos prégauão, consistio na fé com que os Apostolos criaõ; hum breue resplendor da fé, alumia mais que muitas luzes da labedoria, o que ignorou Plataõ sendo o Mestre-das sciencias, alcançou Amõs sendo hum rustico do campo, mais acertou S. Pedro a Malco nas escuridades da noyte para o ferir, do que Malco entre as luzes que leuaua para se desuiar.

A pena de tão grande ignorancia, logo a sentio tambem Adam, porque os sabios nenhuma desculpa tem nas ignorancias, & assi o condenou Deos à morte; que era a pena da ley que lhe tinha dado, *morte morieris*. Esta foia indignação em que incor Gen. 3. reo por desobediente, este foi o castigo a que se sujeitou por soberbo; porque era justo, que quem quera ser como Deos reconhecido, se resoluesse pella morte, na terra de que se tinha formado; para que o desmancho da sua architectura fosse a confusão do seu desuaneccimento.

Reparei na grande instancia, que fizeraõ os Iudeos para que Christo morresse, não se contentan-
do

Ioan 19.

do com nenhum outio genero de tormento, senaõ com a morte, *reus est mortis; crucifige, crucifige*. Homens, porque tanto instais que morra Christo? Ouvi a razaõ. Christo, diziaõ elles, que se fazia Deos, *se filium Dei fecit*, & homem que quer ser como Deos, a morte he só a pena que merece, *secundum legem debet mori*. Leste juizo que nos iudeos foi errado, porque Christo era verdadeiro Deos, se colhe que destes desvanecimentos só a morte he o castigo justo, *secundum legem*.

Cedren;

Etodos os que ignorantemente sebeibos eleuação as imaginaçoens a taõ descomedida presunção, breuemente se acharaõ escandalos da morte. Nem brot naquelles seculos primeiros, em que era dilatada a vida, logo a ruinas da mesma sebeiba acabou, Nabuco depois da estatua, em que quiz ser adorado, em poucos annos pereceo; Alexandre que quiz ser descendente de Iupiter nos principios encontrou com o fim; Domiciano que se quiz equiuocar có os Deoses, a breues dias de Imperio milerauelmente feneceo; Amaõ que pretendia adoraçoens, em huma forza logo o pagou; Calligula que se sentaua no altar dos Deoses, logo seus soldados o desterraraõ da vjda; Trajano que teue partes de Imperador, porque nestas imaginaçoens teue parte, pouco floreceo; porque as mesmas diuindades barbaras, tanto estimaõ o ser singulares, que de ninguem querem ser competidas; com galantaria o disse o Seneca.

Quem

*Quem dies vias veniens superbum,
Hunc dies vidit fugiens jacentem;*

Seneca.

Em mais admiravelmente David, *vidi impium super-exaltatum, & eleuatum, transiui, ecce non erat.*

Emfim a morte não he outro accidente mais, que hum effeito daquelle desuancimento primeiro de Adam, que como quiz sobir the o Ceo, ella o sepulta debaixo da terra; pois erradamente enganado dos conselhos de huma serpente quiz ser a Deos semelhante, não conhecendo que a Deos nada pôde ser igual, pois inda os entendimentos mais faltos da fé, alcançaraõ que era falta de razão este cuidado, porque he Deos o Criador de tudo, disse o Aristoteles, he o summo bem disse o Plataõ; he o nosso premio, & a nossa guarda, disse o Seneca; he entre os valentes o mais esforçado, entre os fermosos o mais admiravel, entre os viuentes o mais immortal disse o Apeo, elle he o que trata da conseruação do mundo disse o Cicero, he sobre todas as cousas o mais excellente, disse o Tulio, excede ao homem na sublimidade do lugar, na perpetuidade da vida, na perfeição da natureza, disse o Apuleo, emfim he Deos; que para poder tudo he pay, para entender tudo he Verbo, para amar tudo he Espirito santo, para não ter igualdade, he hum Deos, para incluir toda a perfeição são tres pessoas, nos insina a fé: Esta nos esforçai Senhor, para creremos quam singular, & excellente sois,

& para alcançarmos quam errado , & ignorante se
ouue Adam , para que assi detestando seus erros
no que imaginou , ligamos só leus passos no que
se arrependeo , com que ajudados dos auxilios de
vossa graça ; entremos nos Paços de vossa gloria
Ad quam nos perducatur Dominus IESVS.



DIXIT AVTEM SERPENS

ad mulierem nequaquam moriemini.

Gen. 3.



Aquella primeira ignorancia de não conhecer Adam a Deos como Deos, nasceo a segunda de se não conhecer a si como homem. Quem das couzas ignora a qualidade, nunca conhece bem os effectos, como errou Adam o aluo no conhecimento do seu principio, ficou ás escuras para as comprehensoens do seu ser, se advertira Adam no barro de que Deos lhe formou o corpo, se advertira no ar com que lhe deu o espirito, não avia de sobreleuar tanto a imaginação, este foi o segundo erro do primeiro homem, & elle o publicou evidentemente, pois pondo nome a todos os animaes, só a si se não poz nome, conheceo tudo quanto na terra se gerou, a si só se desconheceo. Dizia hum curiolo, que os homens eraõ como os olhos, tudo conhecem, tudo vem, a si, nem se vem, nem se conhecem os olhos. esta foi a primeira causa desta segunda ignorancia, se Adam se conhecera

Cij homem

homem, não auia de aspirar a ser Deos; se se con² siderara mortal, não se auia de ensobreuecer a diuino.

Aquelle grande Rey da Macedonia Philipe, depois de vencidos os Athenienses, mandou, que todas as menh^{ras} o espartassem do sono dizendo. *Surge Rex, hominem te esse cognosce*, leuantate Rey, lembrete que es homem. Esta voz faltou a Adam no Paraiso, por isso obrou tam arrojadamente cego; Como a serpente por Eua lhe fallou em diuinidades, tiroulhe da lembrança o ser de homem, & foi tal Adam que fez mais caso das apparencias que lhe mintio a fantasia no Paraiso, que das realidades que lhe offerecerao os olhos no Damasceno, & muito mais para estranhar foi este erro, porque na significação do seu proprio nome, tinha o desengano da sua propria baixesa, melhor seguio as aduertencias do nome o outro soldado que se chamaua Alexandre.

Por nescio julgou o Anjo do Apocalipse a aquelle Bispo de Laodicea, porque sendo hum queria ser outro, sendo miseravel, & pobre, se fazia soberano, & rico, *quia dicit, quia nullius ego diues sum, & locupletatus, & nescis, quia miser es, & miserabilis, & pauper*, pois necio se ha de chamar este homem, porque quer ser mais do que he? Si, porque quem se não conhece esse he ignorante, quem sendo formado de miserias, cuida que he composto de soberanias,

Cap.
Rhol.
19.c.33.

Cap.3.
n.17.

esse he o cego do juizo, esse he o necio de todo nescis.

Aos brutos do campo comparou Dauid a Adão nesta ignorancia, *non intellexit; comparatus est jumentis insipientibus*, como se não conheceo homem, *non intellexit*, logo se assemelhou aos brutos, *comparatus est jumentis*, o à Lápide assim fallou de Adam; *Adam credendo serpenti, & diabolo, totus brutus factus est*, esta cuidio que foi tambem a causa, porque se vio Nabuco pastando nos campos, *& cum bestijs e ris habitatio tua*, porque quem não conhece o que he por natureza, he bem que seja menos do que he por castigo.

In Gen
cap. 3.

Dauid;
21.

Desta ignorancia nasceraõ no mundo todas as soberbas, todos os vicios, & todos os excessos, por isso o Plataõ lhe chamou a raiz de todas as maldades; *ignorantia sui, genus improbitatis omnis*.

Plataõ

Quiz o demonio que Eua quebrasse o preceito que Deos lhe tinha posto, disselhe, que não auia de morrer, *nequaquam moriemini*, quiz Eua que Adam comesse o pomo prohibido, não lhe chamou Adão, *dedi que viro suo, qui comedit*, se o demonio quer que Eua falte à obediencia de Deos, porque só lhe diz que não ha de morrer? E se Eua quer que Adam receba o pomo prohibido, porque lhe não chama por seu nome? Ouvi a razaõ; o nome de Adam significa barro, a morte desfriz os corpos em terra, & para o demonio introduzir em Eua desobedencias;

Gen. 3.

tiralhe da memoria lembranças do que ha de ser , & para Eua occasionar precipicios a Adam tiralhe da lembrança memorias do que he ; ha de ser Eua terra pella morte , he Adam barro pello nome , pais percaõse essas recordações , que Eua obedecera ao demonio , que Adão obedecera a Eua , como era possivel delmandar-se Eua em presunções de diuina , se conhecesse que em terra se auia de desfazer , como era possivel que Adam aspirasse a igualdades com Deus , se se lembrasse que era de barro composto.

E se no mo al he esta ignorancia a raiz de todas as maldades , no politico he esta ignorancia a causa de todas as confuzoens , o Rey não conhecendo o limitado de seu sceptro quer ser Deus , esta foi a ruina de Calligula , o fidalgo ignorando a esfera de seu poder quer ser Rey , este foi o erro de Abalam , o humilde não se lembrando de sua sorte , quer ser fidalgo , esta foi a sem rezaõ de Ismael , o mercador não se considerando abundante , quer ser mais rico , este foi o engano de Iudas , o Subdito não aduertindo o que merece quer ser superior , esta foi a duuida dos Apostolos , & desta maneira auendo de ser o mundo hum instrumento temperado de consonancias , por falta deste conhecimento , he hum confuso desconcerto de pensamentos.

Todo o insensuel tem ordem entre si , só os homens nenhuma ordem seguem , no Ceo os astros
com

com seus excessos, ou diminuições, não alteraõ
o seu lugar: no mar os peixes não confundem as
suas communicações, na terra as plantas não variaõ
seus sitios: Como era possível animar-se de vi-
uentes esse pelago inquieto, se todos os peixes qui-
zessem ser peixes Reys, como era possível florescer
a terra com sua variedade: se todas as arvores qui-
zessem ser palmas, & como podia conservar-se o
Ceo, & a terra, se Iupiter quizesse delcer a primei-
ra esfera, se Venus quizesse resplandecer na quarta,
se Mercurio se não contentasse na sua: No bruto
do insensível quiz Deos deixar regras para o presu-
mido do racional, que não conhecendo quem he,
hum quer ser Deos como Adam: outro quer ser só
no mundo, como Caim: outro subir the o Ceo, co-
mo Nembrot: outro quer tudo para si, como Acab,
outro quer ser eterno no governo como Herodes:
outro quer dominar tudo, como Assur.

De todos estes desconcertos do homem, he a
causa a ignorancia que tem de si na materia, & in-
da na figura: o corpo humano a cabeça o gover-
na, o coração o anima, os olhos o advertem, as
orelhas o persuadem, a lingua o explica, as mãos
o defendem, os pés o servem; se os pés quizessem
ter o lugar das mãos, os ouvidos dos olhos, os olhos
do coração, o coração da cabeça, tudo se avia de
descompor, tudo se avia de desordenar,

Deste desconcerto grande dos homens, nascido

pa ignorancia, que como filhos de Adam tem cada hum de si, com que todos, ou no ser, ou no lugar, ou no saber, aspiraõ a ser mais do que saõ, procedem os castigos grandes, que no mundo se padecem. Todo o cuidado de Deos he tratar que os homens se conheçaõ, porque desta noticia pendem todas as melhoras do homem. E como a experiencia tem mostrado, que as felicidades saõ o mayor perigo desta ignorancia, como athe os Genticos alcançaraõ, *felicitas in malo ingenio auaritiã, superbiam, ceteraque mala patefecit*, para Deos nos abrir os olhos, he necessario valer-se de castigos. Tudo se vio em Adam, em quanto se conseruou felis tudo foraõ cegueiras, tanto que se achou nũ, logo se lhe abriã os olhos, *aperti sicut oculi amborum*, tanto que se sentiraõ necessitados, logo se lhe apuraraõ os sentidos: a felicidade lhe escureceo o juizo, a miseria lhe espertou o conhecimento, por isso Deos multiplica os castigos que sentimos, para nos espertar as lembranças do que fomos, porque só as desgraças que nos molestaõ, saõ auisos certos da fragilidade que nos anima.

Tacio

Gen 3,

A Simonides pedio o Pausanias depois de ter dominado o mundo todo, lhe disse alguma cousa digna de seu juizo, & quando esperaua, que levado da lisonja de o agradar, lhe falasse ao gosto para se desuancer, respondeolhe dizendo, que se lembrasse que era homem *memento te hominem esse*, riolse
o Em-

o Emperador do Pceta; porêm depois vendose catiuo, & desprezado da fortuna; exclamou: o hospede que grande sentença me distestes: Alexandre de huma infirmidade auilado, ficou certamente por homem reconhecido: *admonuit nos agridudo esse mortales*: Nabuco tanto que se vio em os campos, logo se conheceo mortal: a Pharao a violencia das desgraças até de Deos lhe infundio conhecimentos; & assim tenho entendido, que as infirmidades, os trabalhos, as miserias são os instrumentos de que Deos vſa, para nos destruir esta ignorancia de que nos cegamos.

Bem pouca estimação fizeram os filhos de Iacob de seu irmão Iosef estando em Canaã, & no Egypto fizeram tanta que o adoraram, pois se o adoraõ no Egypto como o despreſaõ em Canaã? no Egypto estauaõ com necessidades, em Canaã estauaõ abundantes; em hum homem estando com abundancias he o proprio sangue desconhece: em se vendo em apertos tudo são adoraçoens: são os homens nestas circumſtancias como o demonio: tanto que se vio com abundancias o demonio, logo quiz ser adorado: *hec omnia tibi dabo si cadens adoraueris me*, tanto que se achou em apertos, logo chamou a Christo Principe, *IESV. fili David*, o prodigo na entrega dos bens, nem ao pay quasi conheceo por pay, na falta athe a si se desconheceo por filho, *non sum dignus vocari filius.*

Ellen.
lib. 6. de
var. hist.

E quantos vemos todos os dias, que porque a fortuna se rio para elles, nem sangue, nem pay, nem a si se conhecem. Por isso na fachada famosa do templo de Apollo Pythico, & inda nas mesmas columnas delle, estaua com letras de ouro escrito o mais acertado auiso, que aos homens se pòde dar, *nosce te ipsum*, homem conhecete a ti mesmo: este foi todo emprego do grande Mestre de Vlisses Chilon; *obserua te ipsum*, este he o remedio melhor que ha contra a nossa vaidade, disse S. Ambrosio, *memor esto natura, & non superbies*, neste conhecimento se funda a mais alta sciencia, que ha pera os acertos: esta he a sciencia de todo verdadeira, disse o S. Ieronimo, *vera hominis scientia est se ipsum nosce*: nella descobre o Theologo motiuos para se eleuar ao Ceo, o Philosopho principios para alcançar a natureza, o lurisconsulto textos para seguir a razão, quem a si se conhece bem, tudo o mais conhece: he esta huma sciencia, que com todas as sciencias se subalterna, he hum habito que para todos os conhecimentos facilita a razão: *nosce se ipsum est absolute sapere, ab eo omnis vita sapientia, & iustitia pendet*: disse Platao, o Alexandrino lhe chamou a maxima de todas as disciplinas: *omnium disciplinarum pulcherrima, & maxima*.

Chilon.

S. Amb.

S. Ier.

Platao
na Phol.Lib. 3.
pedag.E. Reg.
2.º. 16.

Lembre-me que mandou Deos a Dauid que puzesse a sua Corte em Hebron? *vbi ascendam?* preguntou Dauid? *in Hebron*: respondeo Deos: pois por-

que

que ha de assistir David em Hebron, & não em Ierusalem? a rezaõ he de Lyra: naquella Cidade estauão sepultados os quatro Patriarchas principaes, Adam, Abram, Isaac, & Iacob, & para David governar ajustadamente o seu Reyno, quiz Deos que tiuesse diante dos olhos, a memoria do que era, & do que auia de ser: em Ierusalem estaua David melhor para a magestade de Rey, em Hebron estaua melhor para o desengano de homem, & só com este desengano he que se atinaõ os acertos, ter â vista os estragos de hum sepulchro, he ter hum freo para os estragos da natureza: Hebron foi o lugar onde deu Deos principio a Adam, pois tenha o homem esse principio â vista, que elle obrara como David.

Por isso Decio Bruto politicamente aduertido mandou, sendo Consul, que as exequias anniuersaes, que se costumauão fazer em Feuereiro se celebrassem em Setembro, porque neste mez se solemnizauão as festas grandes de Saturno, & para que os aplausos da festa, não franqueassem em desmanchos da modestia, quiz que com os olhos em os tumulos, se festejasse a Saturno nos altares: A primeira iguaria que os Egypcios descobrião nos seus banquetes apparatusos, era hum cadauer fingido com esta letra, *calis post mortem futurus*.

E na verdade fieis que este he o conhecimento que nos aproueita mais que nenhum outro, en

hum homem se conhecendo a si, logo he grande homem : aquelle Filosofo Demonax , dizia, que quando se conheceo homem entao começou a ser homem, *tunc cepi philosophari, cum cognoscere me ipsum incipi*, bem discreto andou o Iunio Bruto, quando ouuindo ao Oraculo dizer, que auia de ser Emperador, quem desse hum osculo a sua mãy, lançandose por terra a abraçou, & beijou, conhecendo ser a terra a mãy vniuersal de todos os viuentes.

Demo-
nax.

Linio
dequad.

Iob. a.
a. 1.

Todos os meyo buscou o demonio , para conquistar a innocencia de Iob , & com todo o valor desprezou Iob os combates do demonio , donde nasceo a Iob tanta resolução para tam grande inimigo ? Eu cuido que da telha que na mão tinha sempre â vista, como diz o texto , *testa saniem radebas* : a qual se era de barro para a limpeza das chagas, era tambem de barro para os defenganos da razão. Naquelle telha estaua Iob lendo todos os instantes a fragilidade da sua formação , & quem com estas imaginaçoens se arma , contra todas as industrias do demonio preua'lece : por isso se rendeo Adam aos enganos da serpente, porque se descuidou da lição do seu nome : melhor governou Iob suas acçoens com hum pedaço de telha na mão, do que Adam com todo o mundo debaixo dos pés. Sabeis porque aquelle estatua de Nabuco se desfez em ruinas? porque o barro que auia de pôr na cabeça, teueo nos pés : Sabeis porque Ierusalem

salem se destruo, porque do seu fim se esqueceo,
quia non est recordata finis sui.

Trenos
 Jerem.

Por isso fazião tanto caso desta memoria, the os
 Gentios, que continuamente a despertauão, já nas
 aulas, já nas mesas, já nos templos, porque della
 todo o bem da vida, todo o bem da morte, todo o
 bem da gloria depende: tanto que hum homem se
 conhece a si, logo conhece a Deos; *qui se ipsum cog-*
noscit, Deum cognoscit; disse o Chrisostomo; Tanto
 que hum homem se conhece, logo justifica a sua vi-
 da, *nosce se ipsum est secundum naturam vita,* disse
 Thales; Tanto que hum homem se conhece, logo
 acautella a sua morte: *Novissima provideamus ad cau-*
telam, disse S. Bernardo.

Chris.
 lib. 1.
 pedig.

Thales;

S. Berno

Emfim só este conhecimento dá aos homens o
 que Adam pertendeo, & não conseguiu, o que A-
 dam pertendeo foi ser como Deos, como lhe disse
 a serpente, *eritis sicut Deus,* não o conseguiu, porque
 não se conheceo.

Chamou Deos a Moyles para o mandar por Em-
 baixador a Pharaó; responde admirado Moyles;
 Senhor quem sou eu para ser delegado de vossas pa-
 lavras, eu não sou nada, & se sou alguma coula, sou
 hum pastor rustico, que nem sciencia, nem reto-
 rica tenho, *quis sum ego ut vadam ad Pharaonem;*
 ouue Deos este conhecimento, que de si tinha
 Moyles, & sobre não deli tir do intento, o fez Deos
 de Pharaó, *constituo te Deum Pharaonis;* Senhor que

Exod. 3.
 11.

dizeis, Adão por querer ser Deos ficou com castigo; & Moyses, que diz que não he gente, vos o fazeis Deos? Se não foi licito ser Deos a Adam? he licito ser Deos a Moyses? si, porque Adam quiz ser Deos cuidando, que o podia ser, Moyses foi Deos cuidando que nem homem era; a ignorancia que Adam teve do que merecia, o fez menos que homem no estado; o conhecimento que Moyses teve do que não merecia, o fez igual a Deos no nome: tanto perdeu Adam por ignorante, quanto alcançou Moyses por sabio. Sabeis quando Saul foi Rey de Israel, quando se conheceo: *nunquid filius Gemini ego sum*: sabeis quando desmereceo a Coroa, quando se ignorou: *stultie egisti, nequaquam regnum tuum vltra consurget*, & com justa rezaõ, porque quem se não conhece a si, nem a si, nem a sua casa, nem a lua republica sabe governar; disse Xenophonte, *neque ad familia, neque ad reipublica, gubernationem idoneos esse*.

1. Reg.
cap. 9.

1. Reg.
cap. 3.

Xenop.

E assim quem quizer ser o que Adão pertendeo, & não conseguio, ponha os olhos em si, conheça o que foi, o que he, o que ha de ser; foi nada, he homem, ha de ser terra; saiba que na geraçõ foi culpa, no nascimento pena, na vida mileria, na morte desengano:

Vnde superbit homo, cujus conceptio culpa,

Nasci pana, labor vita, necesse mori,

Conheça que como todas as mais cousas se ha
de

de restituir á materia do que teue principio , como dizia o Maxianiano.

Cuncta suos repetunt ortus, mortemque requirunt,

Saiba que o homem he semelhãte á vaidade, disse o David, fabula das calamidades, disse o Epiteto, vaso fragil, disse o Seneca, candeia posta ao vento, disse o Plinio, instauel como a folha, disse o Homero: zombaria da fortuna, imagem da inconstancia; espelho da corrupçãõ, despojo do tempo; escravo da morte, caminhante que passa: disse o Aristoteles, pella com que Deos joga no mundo, disse o Plataõ: corrupçãõ animada, morte viua, cadauer sensuel, disse o Trimegisto flor que naõ dura, sombra que passa, disse o Iob. E se em Adam a ignorancia desta verdade, o deprauou nos ditames, o persuadio a soberbas, o desuiu da justiça, o fez nos que homem na estimaçãõ, & o sojeitou ao inferno na culpa, em nõs desta verdade o conhecimento, nos emmendará os costumes, nos abaterá as vaidades, nos inclinará ao Ceo, & nos fará nesta vida Deoses por graça, & na outra por gloria. *Ad quam nos perducatur Dominus IESVS.*

DIXIT AVTEM SERPENS
ad mulierem, nequaquam morietur.

Gen. 3:



TERCEIRA ignorancia do primeiro homem foi não conhecer a Eua como mulher, ou não conhecer a condição das mulheres em Eua. Formou Deos esta creatura de melhor materia que Adam, pois de huma costa sua lhe edificou o corpo, tão admiravelmente bello, & perfeito, como quem auia de ser o treslado, por onde as fermosuras todas se copiassem; tão reueftida de prendas, & dotes, como quem auia de ser digna esposa da mayor fabrica de Deos. Athe no lugar do nascimento mereceo singularidade, porque se lhe feruirão as mãos de Deos de breço para se animar, feruiolhe o Paraíso todo de falla para se diuertir: E como era justo, que tanta bellefa natural, & tanta sobrenatural graça reconhecesse por ley a seu Autor; a ambos lhe poz Deos o preceito affirmatiuo de comerem de todos os frutos do Paraíso, negatiuo de não comerem da aruore da sciencia:

encia : *præcepit ei Deus dicens, ex omni ligno paradisi comede, de ligno autem scientia boni, & mali ne comedas.*

Porém Eua vendose tão perfeita, & reuendole toda em si, lançou logo os olhos por todo aquelle prado; que no vario das flores alegrava os olhos, na corrente dos rios enleuava os sentidos, no pomposo das arvores animava a natureza, no fertil dos frutos satisfazia o gosto, no verde do sitio desafogava o animo, & entre tanta confusão de delicias descobrio a arvore da sciencia, & nella o pomo prohibido, & como era prohibido, logo lhe pareceo mais fermoso; pellos olhos lhe entrou o engano; este he o primeiro perigo das mulheres, bem o sentio Dina aquella celebrada filha de Iacob, a quem a curiosidade do ver foi causa de tantas lagrimas ao pay, de tantos precipicios aos Inrãos, de tantas ruinas a Sichem: Vio, digo o pomo, & logo lhe entregou as atençaens, & inda o gosto, que tudo diz a palavra, *vidit*: que consequencia tão certa he da vista nascer o appetite: por isso Alexandre não quiz pôr os olhos nas filhas de Dario: suspena Eua nas contemplaçoens do pomo, lhe perguntou a serpente, porque vos prohibio Deos que não comesseis de todos os frutos deste Paraiso? respondeolhe Eua muito apressada, de todos os pomos poderemos gostar, deste da arvore da sciencia não, que poderemos merret, *cur præcepit vobis Deus ne comederitis ex omni ligno paradisi? de fructu lignorum que*

Genes.
34.

Plur. in
Alex.

sunt in paradiso vescimur, de fructu vero ligni quod est in medio paradisi praecepit nobis Deus ne comederemus ne forte moriamur. De nenhuma maneira aueis de morrer, d'z a serpente, sabe Deos, que tanto que comeres delta a ruore, se vos haõ de abrir os olhos, aueis de ficar como Deos, & aueis de conhecer todo o bem, & todo o mal: *scit enim Deus quod in quocũque die comederitis ex eo, aperientur oculi vestri, &c.* & para melhor fazer o seu negocio, diz o Procc. pio, & outros, que a fera dispondo com varias praticas, já sobre as excellencias da natureza humana, já sobre os priuilegios da liberdade em que foraõ criados, & tambem lhe tocou na multidaõ de preceitos, assim naturaes, como sobrenaturaes a que estauã obrigados, com que lhe deu a entender; que sobre tantos mandamentos, era pelo grande este positiuo que de nouo lhe impusera.

Corn.
in cap.
3. Gen.

Eua tanto que ouiuo que a serpente lhe louuara a natureza, lhe engrandecera a liberdade, lhe dissera q̃ não auia de morrer, & que auia de ser como Deos, eleuada em desuanecimentos, considerandose já huma diuidade, lança mão ao pomo, & sem conuidar a ninguem, foi a primeira que lhe tomou o gosto, & leuando parte della na mão, dá conta a Adam de todos os ditos da serpente, & Adam sem reparar em nada, foi o segundo que lhe prouou o sabor.

Esta foi a terceira ignorancia do primeiro ho-
mem.

mem, se elle conheçera em Eua a condição das mul-
heres, não auia de seguir o seu conselho : nenhum
conselho derão as mulheres, que não fosse para
ruinas; de Eua se lhe pegou como contagaão este
achaque, ellas mesmas o disserão em hum baile pel-
la boca de Euripides, *mulieres sumus ad bona confi-*
lia pauperrima, matrum autem omnium artifices sapien-
tissima, bem auiado estaria Iob se elle tomara o con-
selho da mulher; sabeis quem poz Amaão valido
de Assuero na força, a mulher; porque lhe seguiu o
parecer: que mortes não caularão aos Princeses de
Israel o engano das Moabitas, porque deu ouui-
dos á mulher, deu Putifar com Joseph em hum car-
cere.

Não ha no mundo estado que não lamente se-
melhantes ruinas, os sabios tem por exemplar Sa-
bamaão a quem o conselho das mulheres fez idola-
tria, os valentes tem a Samlam que por obedecer a
Dalida ficou cego; os justos a David, a quem fô as
vistas de Betlsabe fizeram peccador, & o mundo to-
do a Adam, que por ouuir a Eua se perdeu; por isso
o Menandro aconselhaua, que a nenhuma mulher
se auia de ouuir, ainda que fallasse depois de morta,
mulieri ne credas, nec mortuæ quidem.

E a razão de tudo isto he que a mulher nunca
olha senão para o seu gosto, para o seu appetite,
não repara nas obrigaçoens que tem, não consi-
dera no que lhe pòde vir, se Eua reparata no pre-

Eurip.
Iob. 2.
n. 9.
Ester 5.
n. 14.
Num.
27. n. 2.
G. nef.
39. n. 13.

Menan-
dro.

ceito que Deos lhe tinha posto, se considerava na pena que encorria, avia de zombar da serpente, porém como o Demonio lhe conheceo a condição, logo a venceo. Notauel he na verdade a fragilidade deste genero, para conleguir o que deseja; em nada repara, tudo atropella, tudo facilita, nem os preceitos o obrigam, nem os temores o acobardam, nem as finetas o persuadem.

Ha caso mais notauel que o que succedeo a Lot; liura-o Deos dos incendios, em que se abraçauam as Cidades visinhas, tiralhe de casa hum Anjo a mulher, & as filhas, recolheas, leuandoas pella mão em hum monte, para que vendo das Cidades o naufragio, rendessem a Deos pello beneficio as graças, & considerando as filhas que era aquelle incendio vniuersal, & que a diluuios de fogo perigaua outra vez o mundo num mar de cinzas, tratam ellas de ser as pouoadoras delle, & para isso se aconselham ambas, que embebedem ao pay, pera que assim possam ter delle descendencia, & foraõ taes que puseram em execuçam o que imaginuam, & ambas de seu pay conceberam, *venise inebriemus cum, ut seruare possimus ex patre nostro semen*, ha caso mais horrendo? ha conselho mais diabolico? ha traça mais nefanda? de sorte, que para conleguirm o que intentaram, nem as leys da natureza as refrearam, nem o medo de se acabar o mundo as venceo, nem o fauor que Deos lhe fez as persuadio: que

Gen. 19.

p. 31.

que confidere huma mulher, que se acaba o mundo, que saiba huma mulher que se ha de venerar o pay, que se vejã huma mulher liure da morte, & que a nada d'isto se abale, que de nada tenha medo, que tudo atropelle.

O certo he que viemos muito enganados: Todos dissemos que as mulheres são muito timidas, são muito coitadas, são muito medrosas; não ha no mundo quem tenha menos medo para o mal do que as mulheres, disse o Valerio na Epistola a Ruffo: *audax est ad omnia quæcumque amat; aut odit, artificiosa nocere quem vult.*

Vio Eua a serpente, ouiuo fallar aquelle Dragaõ; & não consta do Texto, que estremecera, nem que palmara: *dixit autem serpens ad mulierem.* Eua, vés huma serpente medonha? ouês fallar hum animal bruto, não se te esfria o sangue nas veas? não perdes a cor do rosto? não; que era mulher, *dixit ad mulierem*, & como lhe fallou em diuindades, em fabedorias, em grandezas, de nada se espantou, de nada temeo. Daqui lhe nalceo a todas não terem medo nem de serpentes se asleuuaõ.

Pede Rabeca a seu filho Iacob; que se faça Esau para enganar ao marido cego; dizlhe Iacob temerolo, como hei de fazer isto? queres que caya sobre mim alguma maldição? responde a mãy, ora filho faze o que te digo, & essa maldição ventra sobre mim, *super me sit ista maledictio*, pois Rabeca ka-

Gen. 27

cob, que he homem, & ha de leuar o morgado teme a maldiçao, & tu não? não, que Rebecca estava empenhada em tirar a benção a Elau, & para alcançar o que detejaõ as mulhores temem: taõ pouco, que nem maldiçoens temem: *in me fit iste maledictio.*

Esta foi a terceira ignorancia de Adam, conhecendo tudo como fabio, não conhecer das mulheres a condiçãõ em Eua; por isto lhe admittio o conselho, quando lhe auia de reprovat o intento. Porém quem se ha de liurar das palauras de huma mulher? nem a mayor sabedoria, nem a mayor preuençaõ, nem o mayor conhecimento se põde liurar dos seus enganõs. Disse o à Lapidido que a serpente nas praticas que com Eua teue, lhe infundira as astucias, de que vira, & que de Eua como de fonte beberãõ as industrias do engano todas as mulheres.

Corn.
in pro.
ueib c.
5.

Oue mayor traça para enganar os criados de Saul, que a que vſou Michol para liurar a Dauid; ouue mayor ardis, que o que machinou Rachel depois de furtar os Idolos, para desmentir a Labão; Oue mais aguda repostã que a que deraõ as parteiras do Egypto, para dar vida aos Hebreos, & fugir à indignaçãõ de Pharaõ:

1. Reg.
cap. 19

G. nef.
31.

Exod. 1.

Galante foi a futeleza de huma mulher, que recolheo em sua casa os criados de Dauid; soubeo Absalaõ, manda fazer diligencia por elles, chega a casa

caſa da mulher, ella vendose com o perigo nas mãos, mete-ose em hum poço, cobre o poço com huma toalha. & poem nella a secar tisanas; chegaõ os exploradores, perguntão pellos criados de Dauid, responde ella mui enxuta mostrando o poço com o dedo, aqui beberão, & forãoſe: ha mayor sutileſa de hum engano, ha mayor traça de huma diſſimulação, por iſſo o Poeta diſſe que não ſuſtenta o Ceo tantas Eſtrellas, nem cria o mar tantos peixes, quantos o juizo de huma mulher forma enganos.

2. Reg.
cap 17.

Sydera non tot habet cælum, non flumina piſces. Coêro.

Quot ſcelerata geris famina mente dolos.

He tão forçolo peil. s. traças da mulher o engano que athe o Demonio ſe val dellas para o que quer fazer, não he mais ſabio para machinar inuencõens, do que a mulher adue.tida para fingir industrias: o que não confia de ſi, ló fia da mulher o Demonio, tudo iſto he verdade que no Paraizo ſuccedeo, & ainda hoje no mundo ſe lamenta.

Quiz o Demonio precipitar a Adam do eſtado feliz da gra.ã, quiz eſcureceſſe do ſeu meſmo Creador o comhecimento, & reſolundu todas as traças que o ſeu odio, & a ſua ſebedoria pode inuentar, tratou de o combarer, tomando Eua por instrumento, chega Eua, tenta a Adam, & logo o venceo. Pois porque não tenta o Demonio o primeiro homem, he neceſſario bu. car a Eua para iſto? Si, que o Demonio como ſabio fiou mais da
mulher:

mulher, que de si, não fez tanta confiança do seu juizo, por toda a certela nas indultrias de Eua. Bem se viu hũa, & outra força, em huma, & outra tentação, para o Demonio conquistar a Eua, empenhou-se com palauras, com promessas, com louvores, com enganos, & para Eua vencer a Adam só a offerta do pomo bastou, *deduque viro suo*. Por isso Adam não se queixou da serpente, de Eua só se queixou; *mulier quam dedisti mihi*.

Que meyo não buscaria o Demonio para tirar a vi a ao grande Bauplista, que como prègador penitente reduzia a Christo todo o pouo? que inuencõens não excogitaria para arruinar a Pedro, que como pedra principal do edificio da Igreja estaua lançada já para a sua fabrica? para o Bauplista valeole de Herodias, para Pedro valeole de huma criada, & a criada, & Herodias touberão obrar tambem, que o Bauplista perdeo a vida, & Pedro perdeo a graça, resfriou-se o Demonio â vista da innocencia do Bauplista: não le atreueo o Demonio â vista da authoridade de Pedro, & não le atreuen-do couarde a tanta santidade, puzerãole em campo duas mulheres resolutas, & ambas configuirão com facilidade, e que o Demonio não pode acabar com juizo, tudo disse hum Expositor do Apocalypse fundado em S. Paulino: *in muliere loquente multam fiduciam habet Damon ad sua venena disseminanda*.

Podẽ Elias abrir, & fechar o mesmo Ceo, pôde ref:

reprehender a El Rey Acab, pode vêçer o inferno ,
 pode degolar Princepes, pòde abraçar Profetas : só
 com Ielabel não pòde : Pode Hercules dominar o
 mundo todo, pòde vencer exercitos armados, pòde
 despedaçar serpentes ; só dos enganos de Omfale
 se não pò te liurar : Pòde Marco Antonio senhore-
 ar hum Imperio , pòde romper campanhas fortifi-
 cadas, pode assombrar com grandelas o mundo ,
 só às industrias de Cleopatra se fogueitou de sorte,
 que a não teue mais ; Per isso o grande Diogenes
 vendo duas mulheres conuersar entre si muito a-
 migas, disse, que o Aspide bebia o veneno da vibor-
 ra, *aspis venenum à vipera mutuatur*, & por isso o

Abul.
 maxerz
 in Iud.
 cap. 51

Abulense julgou que o Dragaõ que rendera a Eua,
 tinha cara, & feiçoens de mulher : *ille serpens ha-
 buit vultum virgineum, vt magis complaceret Eua*, por-
 que hum dano tão vniuersal, & tão grande, só po-
 dia nascer, ou de huma mulher, ou de quem se pa-
 recesse com ella, *habuit vultum virgineum*.

E se a esperança vãa de alguma gloria as persua-
 de, ahí vos digo eu, que obraõ como quem ne-
 nhum juizo tem ; se a cobiça de alguma grandesa
 as estimula, ahí he que sem consideração nenhu-
 ma logo se precipitaõ : Eua pella ambição de que-
 rer ser como Deos, he que se arrojou cega a quebrar
 o preceito, *erit sicut Dij*.

Que homem auia de intentar o que executou
 Semiramis: pede ao mauido primeiro Imperador dos

Assírios, que cinco dias só a deixasse gouernar o Imperio : concedo Niño o que pedia , ao terceiro dia de gouerno deu com elle em ham carcere , & ahi o mandou cozer a punhaladas ; para que ficasse só com o dominio de toda Asia. Quem auia de ter animo para se resolver, ao que se resolveo Celsonia contra seu marido Calligula ; se puderaõ ve sificar agora Lucrecio, & Lucullo, oh como se queixariaõ das mulheres.

Quem auia de aconselhar o que Athalia filha de Acab aconselhou a Ioram , que para assi tir seguro no gouerno, mataste cinco Irmãos que teue filhos de Iosaphat : Quem auia de ser tão temerariamente desatinado como Iefabel, que seõ Raynha de todo Israel para roubar a vinha a Nabot, mãdou que se lhe arguisse hum falso testemunho, & que por elle fosse morto ? Quê auia de fazer, o que a Sálaõ fez. Dalida, leuada das promessas dos Philiteos : Por isso o Christofo chamado às mulheres genito temerario, & semelhante ao Inferno na cobiça , *muliebre genus temerarium, & inferno similis ejus cupiditas*, E vulgarmente diziaõ os antigos, que tres cousas auiaõ no mundo, que o podem destruir, o fogo, o mar, a mulher : duas se experimentarão já, hu na se ha de ver ainda, a mulher no Paraiso , o mar nã diluio, o fogo no fim do mundo : *ignis, mare, mulier, tria mala*, se não quizermos dizer que faõ as tres cousas que no mundo nunca se fartaõ , nunca se satisfi-

Iustin.
lib.1.

Diod.
Sicul.

2. Paral.
cap.11.

2. Reg.
cap.11.

Jud. 16.

Chrif.
homil.
8. in
Ioann.

tisfa-

risfazem, o mar de agoas, o fogo de lenha, a mulher de bens; por isso o mar como salgado, quanto mais bebe menos crece, o fogo quanto mais deuora menos fumos tem, a mulher quanto mais logra, tanto mais dezeja. A mayor cobiça, que no mundo ouue foi a de fudas, que por ter mais trinta mecdas, fez venda de seu Mestre, mayor ambição foi a de Eua que por hum pomo só, vendeo a seu Creador, & inda com esta differença, que Iudas não tinha quasi nada de seu, & Eua tinha de seu o Paraiso todo. Por isso disse Salamaõ que de mil homens achara hum bom, & de todas as mulheres não achara nenhuma: *virum de mille unum reperi, mulierem ex omnibus non inueni.* Ecclef. 7.

Que mayor cobiça pôde auer no mundo, que a de Axa, que não se contentando com o muito que o pay lhe tinha dado em dote quando a casou, com lagrimas, & suspiros lhe estava pedindo mais todos os instantes, & não se satisfazendo do muito que possuia, só lhe parecia bem o pouco que lhe faltava, *terram arenem dedisti mihi, da & irriguam.* Que mayor ambição se pôde descobrir que a da Raynha Sabà: que dandolhe Salamaõ agradecido da visita que lhe fez, grandes dadiuas, ella lhe pediu, que lhe desse mais, *dedit quæ uoluit, & petiuit ab eo.* Por isso andou muito discreto o Lisander, que mandandolhe o Emperador Dionisio duas cintas, ou estollas de grande estimação, & valor, para que es-

colheſſe a melhor, & a deſſe a huma filha ſua, elle
lhas entregou ambas, que ſe depois a auia de ap-
petecer, logo lha queria dar: & que mais ſofriuel
era faltar â correſpondencia do Emperador, do que
â cobiça da filha, *accepſiſque duabus receſſit.*

P'utar.
in A-
pophteg

Deſta ſorte ſão cobiçoſas as mulheres: Tudo o
que de nouo apparece lhe parece melhor, que o
que em caſa tem: O que os mais poſſuem ſendo
nada, julgaõ que a ellas lhes falta tendo tudo, &
nada pello que tem de alheo, cuidaõ que he mais
que o tudo, pello que tem de proprio. Por iſſo Eua
ſendo ſenhora de todo o Paraifo, porque huma só
maçãa lhe faltou, eſta lhe pareceo melhor, *vi dit
quod eſſet bonum*, ſofriuel era eſta inclinação, ſe lhes
faltara arte para a intimar, porém como ſabem ran-
to perſuadir, fica eſta inclinação inefauel.

E parã que huma vez digamos tudo; querouos re-
petir do Alexandrino hum juizo galante, ſendo que
nelle ſe nao mostrou mui Clemente, aduirtio em
que mandou Pharaõ por decreto que todos os In-
fantes Hebreos ſe ſepultraſſem no Nilo, & que todas
as femeas ſe criasſem ſem dano; *quidquid masculini
ſexus natum fuerit projicite in flumen, quidquid femini
reſeruate.* Se Pharaõ quer deſtruir os Hebreos,
nãõ perdoe a nenhum nacido, trague o rio a to-
dos; porém mandar que os machos pereção, & que
nãõ pereção as femeas, he nãõ querer acabar de
todo os Hebreos: attendai a rezão, neſte decreto

Exod. 1.
2.11.

naõ obrou Pharaõ pello que era ; obrou Pharaõ pello que figuraua, era Pharaõ no Egypto, figura do Demonio no mundo, & como o intento do Demonio, he fazer na terra todo o mal que pòdes; por isso conferua as mulheres, porque ellas são de todo o mal o instrumento. *Pharaõ Diaboli typum gerebat. qui sicut viriles animos pertimescit, sic fameinã elegit conditionem, ut suum per eam possit in cunctos venenum effundere*, disse hum Comentador do nosso Portugal: o Catam excellentemente concluiu tudo nesta materia, *si conuersatio nostra esset sine mulieribus, absque dubio cum Dijs conuersaremur*, se naõ ouera no mundo das mulheres o tropeço, com os Deos auia de ser na terra o nosso trato:

Catam.

E assi quem quizer obrar com acerto perceba todas estas razoens, conheça a condiçaõ que as domina, repare nas industrias de que usãõ, que por ignorante de todas ellas, se vio o primeiro homem perdido de todo: Bem discretos andaraõ os Discipulos de Christo, quando ouiraõ as nouas, que trouxeraõ as mulheres, que foraõ ao sepulchro, & as naõ cteraõ, antes por delirios as julgaraõ, *visa sunt ante illos sicut deliramenta*, porque se as nouas eraõ muito para duuidar; porque posto que resplandeciaõ nellas da virtude rayos, naõ deixauaõ de ter de mulheres sombras, & basta a sombra só de huma mulher, para desfluzir a verdade da mayor virtude: se assi se ouera com Eua o primeiro homẽ,

Luc. 24.

nem elle, nem nós nos acharemos assim.

Este foi o terceiro erro de Adam, & quem quiser emendar semelhante ignorancia, saiba, & conheça que he a mulher a peor couza que no mundo ha disse-o Homero: animal sem freo, disse-o Euripedes, animal indomito, disse-o Catam, postigo do Demonio, disse o Chisoltomo, engano do homem, destruição do mundo, causa do peccado, officina da morte, porta da mentira, inventora das lagrimas, caminho da condenação, mar de vaidades, tempestade em que a razão periga, mais leue que o fogo, mais pesada que a terra, mais ligeira que o vento, mais inconstante que as agoas, causa de se perder a graça, causa de se não lograr o Paraiso, causa de se fechar o Ceo, causa de se abrir o Inferno, dizem os Santos, os Poetas, & os Philosophos: com este conhecimento se emenda de Adão o erro, & se merece de Deos a graça, que he penhor da gloria. *Ad quam nos perducatur Dominus IESVS.*

DIXIT AVTEM SERPENS

ad mulierem nequaquam moriemini.

Gen. 3.



QUARTO erro do primeiro homem foi não conhecer a serpente como Demonio: disse Eua a Adam, que a serpente lhe affirmara, que comendo o pomo da arvore prohibida; não havião de morrer, antes havião de ficar como Deos sabendo todo o bem, & todo o mal: Adam sem reparar em quem o disse, creio logõ tudo quanto Eua lhe contou: Ha mayor ignorancia que esta: ha mayor deslumbramento que este? Como era possível conhecesse melhor a calidade daquella arvore do que Adam? se se vê adornado de tanta sciencia, se se vê reuestido de tantas noticias. Como não duuida que soubesse mais do Paraiso a serpente que elle? O certo he que como lhe prometteo o que desejava, em nada reparou, tudo creio. Que genero de serpente fosse este, disserão com muita variedade bem os historiadores. o Egubino disse que era basilisco, porque das serpentes he o Rey, & assim

Cornel.
3. in
Gencl.

assim conuinha que elle fosse o instrumento da ruina do primeiro Monarcha do mundo. O Del Rio imaginou, que era vibora, que como he das serpentes a de mayor veneno, della se valeo o Demonio, para caular aos homens o mayor dano: O Percyra affirmou que era scitale, huma especie de tanta grandesa, de corpo, & variedades de cores que enleua os olhos dos que a vem, & por isso Eua se deteu tanto â sua vista: O Beda, & S. Boaventura julgaraõ que era Dragaõ, que andaua em pé, tinha rosto de mulher, com tal compostura de variedades, que Eua se admirou de a ver, & por isso se não retirou de lhe fallar. Porém o certo he, era serpente destas que ordinariamente se vem, arrastandose pella terra, que tudo diz a palavra, *serpens*, & como são estas mais sagazes que todos os animaes, como diz o mesmo Texto, *sed serpens erat calidior ceteris animantibus*. Della se valeo o Demonio para conquistar com industrias a Eua: a Iudas buscou o Demonio, para vender a Christo, porque em compras, & vendas trataua Iudas, a Cassio buscou Marco Bruto, para a insolencia de Cesar, porque era por natureza insolente Cassio: Grande traça para conseguir o que se intenta buscar meyo inclinado ao que se procura, por isso buscou o Demonio a serpente para enganar a Eua, porque era a serpente por natureza inclinada a enganar.

Quiz o Demonio fazer idolatrar o pouo de Israel

rael no deserto, & das joyas que se lançaraõ no fogo, sabio hum bezerro que se adorou por Deos: *fecit ex eis vitulum conflatilem*, porque ha de ser o bezerro a occasiã para este dano? não se valeria o Demonio de outro meyo para peruerter os Hebreos? naquelle animal ló descobrio efficacias pera o seu intento? si, porque no Egypto era tambem o bezerro idolatrado dos Hebreos, & julgou o Demonio, que não podia hauer melhor instrumento para enganar o pouo no deserto, que o mesmo bezerro que seruia de enganos ao pouo no Egypto, este animal no Egypto serue de idolatrias, esse he o melhor meyo para no deserto servir de idolatrias este animal, *fecit ex eis vitulum*.

Exod.
31.

Este foi o acerto do Demonio na eleição do meyo, este foi o erro do juizo de Adam no conhecimento da causa: se Adam como sabio conhecia da serpente a natureza, erradamente se fiou della, porque crer a quem he inclinado a enganar, he a mayor ignorancia que ha; perdeose Troya, porque se creio a Simon, que era Grego, perdeose Sicheu, porque se creio a Simeão, & Leui, que esta uão offendidos, perdeose Absalão, porque se creio a Chulai que era da parte de Dauid.

G ncf.
24.1. R. g.
17.

Singular, & bem lastimoso foi o successo que teue Simão Machabeo sobre a prizão de seu Irmão Ionatas, Catiuou a este Trifon General do exercito de Antiocho, & fingindo grandes amizades com

Simão, lhe escreueo que o mandasse resgatar por huma certa quantidade de prata, & que lhe mandasse os dous filhos seus, para entretenimento do pay. Crê Simão a Trifon, mandalhe logo os mininos, com cem talentos de prata; recebe tudo Trifon, dà ordem que morrão logo pay, & filhos, *occidit Ionathan, & filios ejus.* Ha caso mais para sentir que este? Porém delle teue a culpa Simão. Homem vez a Trifon em campo contra ti: Conhecetes que em tudo vla de enganos, *& cognouit Simon quod cum dolo loqueretur secum,* & inda assi te fias delle? inda assi cres o que te escreue? pois ficarás sem Irmão, sem sobrinhos, & sem prata: porque se fiou Adam da voz da serpente, conhecendo da serpente as qualidades, se vio tambem sem graça, sem vida, & sem Imperio: esta foi a causa do quarto erro de Adam; & bem se mostrou a sua ignorancia neste erro, porque não pode auer mayor cegueira, que fiarse hum homem de quem he inclinado a enganos. Rara foi a industria de Dauid, quando se valeo del Rey Achis. Diz o Texto, que se fizera loco, & que nas acçoens mostraua que perdera o juizo, *mensuratum est os suum, & collabebatur inter manus eorum,* pois Dauid, porque perdes o juizo em Geth? Que honra esperauas de Achise se â sua vista te desfazes da tua honra? Oh vede a alta pôderação de Dauid. Achis era inimigo de Israel, era falso no trato com os Hebreos. Assi pella morte do Gigante seu vastalo, como

Mach.

1. cap. 17.

1 Reg.
cap. 21.

mo pellâ v esinhança do pouo seu opposto, & como lhe foi forçoso fiarse delle, quiz perder o juizo, para que se soubesse, que só hum homem sem juizo, hum homem loco, se pòde valer de quem he contrario, de quem vfa enganos: a mim dizia Dauid he me necessario valer deste Rey, elle he sagaz, he inimigo, pois bê, percamos o juizo, porque assim logto da necessidade o remedio: assim busco para a opiniaõ desculpa: diga o mundo que se fiou de Achis Dauid, porèm diga tambem o mundo, que porque perdeo Dauid o juizo se fiou de Achis, *immutatam est os ejus.*

Aquelle Principe do exercito del-Rey Iabim bem mostrou, que nenhuma cabeça teue em se fiar de Iael, por isso lhe deu na cabeça essa confiança: *defixit in cerebrum vsque ad terram.*

Jud. 4.
v. 25.

Nescios chamou o velho, & prudente Laomedonte, aos Troyanos, quando soube creção, que era verdadeira a offerta dos Gregos feita a Pallas.

Omiseri, qua tanta insania ciues?

Creditis auctos hostes?

Virg.
Æneid.
lib. 2.

Porque se fiou de Callipo Dion, & com elle se recolheo em sua casa, miserauelmente pereceo. O Antipatro filho de Casandro outra confiança semelhante com Demetrio, lhe causou toda a ruina, & assim errado se ouue Adam sendo sabio, em crer a serpente conhecendolhe a natureza.

Plutar.

Deste erro nalceo outro pior, & foi em não re-

parar, que a serpente fallasse, estando certo que nem ao homem he natural a falla? que por isso o fallar se aprende, & he arte que se ensina: *hominem scire nil sine doctrina, nec fari, nec vesci, nec ingredi nisi tantum plorare*, disse o Plinio: Adam oues dizer Eua; que a serpente fallara, não duuidas deste prodigio? não reparas nesta nouidade? ha mayor cegueira? ha mayor ignorancia? O certo he que os homens quando esperaõ grandesas em nenhum portento reparaõ, nenhum assombro os defatina, como esperaua Adam ver-se como Deos, só neste cuidado se empregou, em nada mais aduirtio.

Exod.

14.

1. Reg.

18.

Daniel

3.

Gnes.

19.

Vê Pharaõ o raro prodigio de se abrir o mar; vé Saul o maravilhoso assombro de se levantar da sepultura hum morto: vé Balthasar a singular maravilha de huma mão sem corpo escreuer em huma parede; vem os Iudeos hum eclipse fatal do Sol na morte de Christo, vem as filhas de Lot a máy conuertida em estatua de sal; & nem Pharaõ se retira, nem Saul se recolhe, nem Balthasar se emenda, nem os Iudeos estremecem, nem as filhas de Lot se enuetgonhaõ: Porque Pharaõ hia leuado da ambição de ter mais vassallos, Saul da gloria de vencer os inimigos, Balthasar da soberba de se ver mais abundante, os Iudeos da enueja de se verem mais liures, as filhas de Lot do appetite de se verem se-
nhoras do mundo.

De sorte que em nada repara quem vai atras de seu

seu gosto, que a mayores prodigios podiaõ succeder para se refrear hum homem, que os que teve Julio Cesar na sua vida, & antes da sua morte: a mulher sonhou que lhe caya o palacio em que vivia, & que no seu regaço o coziaõ a punhaladas; antes da guerra Farsalica se lhe ateou huma lauareda de fogo no capacete, antes da morte inundou desusadamente o Pado; o Augureiro Spurina lhe profetizou nos Idos de Março hum grande perigo, de tudo zombou o Cesar, nem deixou de ir ao Senado, nem desistio da batalha, nem se intimidou do rio, nem fez caso do Augureiro, por isso infelizmente acabou.

No nosso Portugal temos a rara memoria do nosso lamentavel Rey Dom Sebastiaõ, que por conseguir a gloria de conquistar a infidelidade de Turquia, com equiuocos zombava dos prodigios do Ceo, & da terra: assombrouaõ no Ceo os cometas, elle respon lia aos que o aduertiaõ, athe o Ceo quer que acometta.

Lançava o Tejo pellas margens os Espadartes, elle respondia ao que o aconselhavaõ, athe os rios me daõ espadas para a batalha, & desta sorte ficamos sem ella, & ficamos sem elle.

A Marco Bruto na noite antes da guerra em Philipos, lhe appareceu huma horrenda figura, & perguntandolhe Bruto quem era? respondeolhe ser o seu mau genio, & que em Philipos o visitaria ou-

Iustin.
 de vencer a Augusto, & Antonio, miserauemente
 acabou na batalha, se Taberio aprendera da noui-
 dade prodigiosa com que o seu Leão amanheceo
 morto de formigas, elle não caira nas treçoens de
 Calligula: Nunca Pilatos obrara tantos defatinos,
 se se defenganara com os assombros que a mulher
 lhe auisaua, *multa sum passa per visum propter eum.*

Math.
 27.

Eis aqui a cegueira grande que escureceo o juizo dos homens, para não conhecerem dos portentos a fatalidade, imitando em tudo a aquelle velho Adam, que dizendolhe Eua que a serpente fallara, sem se assombrar da novidade, quiz merecer o que lhe prometia: *eritis sicut Dij.*

Mais aduertido, & discreto andou o Rey dos Vandalos que vendo sobre a cabeça de hum soldado que se chamaua Marciano huma Aguia que lhe fazia sombra, leuado do pronostico o mandou liure, dizendolhe que quando fosse Emperador, fizesse com os Vandalos pazes Mais sabio andou o Leão magno, que vendo chouer em Roma cinza, & correr nuens de fogo pello ar, se recolheo a viuer muito tempo com S. Mamante, mais entendido foi o Iustiniano, que vendo hum terremoto com que Roma se confundio, & em parte arruinou, mandou que os gastos que se auiaõ de fazer no dia do seu nascimento se repartissem pellos pobres.

Assim obra quem tem juizo, assim discursa quem

quem he homem. Porém Adam leuado só da esperança vã, que o obrigaua, vio os prodigios, não abateo a soberba, ouuiu a nouidade, não amainou os pensamentos: por isso obrou taõ erradamente que esta foi a sua quarta ignorancia.

E creceo muito de ponto esta ignorancia em Adam, porque ouuiu dizer que a serpente fallara, & não creio logo que o Demonio a persuadia, porque vozes de serpentes, de pedras, de mininos, ou saõ imperios de Deos, ou saõ industrias do Demonio, assi o dita a razaõ, assi o diz S. Agostinho, & assi o auia de entender Adam.

Lib. de
Ciuir,
Dei,

Aquella voz horrenda em que rompeo huma pedra no Reyno de Montefuma nas Indias, quando se quiz aballar para os cultos de hum Idolo: dizendo, *nonne dixi vobis hoc displicere creatori*, que voz foy senaõ de Deos para estoruar as idolatrias daquelle pouo, a outra voz daquelle minino em Lisboa, quando em huma doutrina do Padre Ignacio Martins dos braços da mãy entoou altamente *Aue Maria*, que impullo foi senaõ de Deos para espartar os fieis: a falla de outro, que sendo de quarenta dias, preguntandolhe o Abbade Daniel, quem era seu pay? claramente o nomeou, que virtude foi senaõ diuina, para desnublar a verdade, a voz do filho de Dagoberto Rey de França, com que no dia do seu Bauptismo, respondia a S. Amando as oraçoens dos exorcismos. *Amen*. Que sinal foi? senaõ

do

do Ceo; que por juizos particulaes sabe dar aos mininos descripção, às pedras vozes, aos brutos falla, para vencer da natureza os foros, para allombrar dos homens o animo, & para conciliar de Deos o respeito.

E logo se conheceo que foraõ do Demonios as vozes, com que muitas aruores fallaraõ na expulsaõ que se fez do Imperio a Tarquino, & os larios que entaõ deu huma serpente tambem foraõ do Demonio impulsos. Quando os muros de Babilonia gritaraõ, que senaõ venceria aquella Cidade senaõ quando huma mulher parisse, que voz foi senaõ do Inferno: a voz daquelle boy no Cõsulado de Volumnio, & de outro na segunda guerra Punica, quando aduertio a Roma que se acautelasse, *caue tibi Roma*. Foraõ todas locuçoes do Demonio, para que confundindo com palmos aquelles pouos, lhe rendessem adoraçoens como a diuidade daquellas gentes.

Se a falla da serpente fora de Deos, não auia de persuadir quebrar o preceito, & porque persuadio quebrar o preceito, não foi da serpente, foi do Demonio aquella falla; & que sendo voz do Demonio se fiasse della Adam? grande ignorancia.

Mar. 8.
v. 33.

A S. Pedro chamou Christo Demonio, *vade retro me Satana*, quando lhe aconselhou não subisse a Ierusalem: *absit à te Domine*, pois a S. Pedro Senhor chamais Demonio? Si, porque no conselho

de

Eliseus
iucund.
quest.
9.55.

de não subir a Jerusaleem, persuadia a Christo que
 brar do Pay o preceito : *pro omnibus hominibus mori*
volenti aduersabatur, disse o Maldonado; & voz que
 persuade quebrar de Deos o preceito, não he voz de
 homem, não he voz de Anjo, não he voz de Deos,
 he voz dos Demonios, *vade retro me Satana*. Que
 soubeste Adam que aquella falla da serpente sô a-
 conselhaua quebrar de Deos o preceito, & que in-
 da assi lhe desse credito Adam? grande erro.

E nesta occasião não se errou pello que ignoraua,
 errou tambem pello que sabia. Diz o douíssimo
 à Lapidè que Eua bem soubera que a serpente na-
 turalmente não podia fallar, & que articulara a-
 aquellas vozes, ou em virtude do Demonio, ou em
 virtude de Deos, *seruit ergo Eua serpentem naturaliter*
non posse loqui, et id fieri virtute diuina, Angelica, aut
Diabolica. He possível que conhecesse tudo isto
 Eua, & Adam, & que se fiasse da serpente Adam,
 & Eua? quando não ouesse outra razão, mais que
 conhecer Adam que a serpente em virtude do De-
 monio fallaua, só por essa razão a não auia de crer,
 porque mal podia guardar sé a ninguem, quem a
 Deos tinha faltado na sé, quem ao seu Criador fal-
 tou, bem he que se não cica; bem he que se des-
 preze.

Chega Iudas arrependido da venda que tinha
 feito de seu Mestre ao templo, & diante dos Sacer-
 dotes lança as moedas que em preço lhe tinhaõ da-
 do;

do, dizendo: eu entreguei o sangue do justo, ahí vos torno o valor que recebi, *tradidi sanguinem justum, & reddidit triginta argenteos*; recebem os Sacerdotes o dinheiro, & de Iudas nenhum caso fizeram, como diz o Texto: *Quid ad nos?* Que temos com isso? pois se para a venda crearaõ os Phariseos tudo o que disse Iudas? porque depois de tudo quanto disse não crearaõ nada os Phariseos? crem a Iudas antes, não crem a Iudas depois? si, porque quando Iudas se retratou arrependido, já tinha a fé de seu Mestre faltado, & quem falta a fé de hum Deos, a quem não ha de faltar na fé? Bem sabiaõ os Phariseos que os Apostolos de Christo o veneravaõ como Deos, & que venera Iudas a Christo como Deos, & que falte Iudas a fé a Christo? pois nem seja ouvido, nem d'elle se faça caso, *quid ad nos.*

Como Rey prudente, & como Prõpheta tanto obrou David naquella noticia da morte de Saul, chega hum soldado, dá por novas, que morrera Saul, & que elle o acabara de matar, ouve David o caso, lamenta a morte, & manda logo que morra o soldado; *vocansque David vnum de pueris suis, ait, accedens irruer super eum* David que sentença he esta? Que rigor he este? assim premiais a noua que com tanta pressa se vos traz? Si, que homem que teue maõ para seu Rey, justo he que às mãos de hum criado acabe, quem faltou aos preceitos de seu Príncipe, a quem não faltara no respeito? *irruer super eum.* Pru-

Prudente se ouue o Tiberio Druso no castigo que deu aos complices na morte de Calligula , politicamente aduertido andou Nabuco nos pelares que fez a Sedechias , porque lhe faltou â palaura, de Augusto se deriuou aquella taõ vulgar , como necessaria sentença, *ego produtionem amo, proditorem non approbo* , eu amo a treição , não estimo o tteidor. Por isso o Demostenes dizia que quem huã vez delinquo na fè , todos o deuião aborrecer , como inimigo no trato, *proditor pro hoste habendus* , & o Pindaro, que o infiel sempre era infiel , *perfidis nihil est fidum*.

Esta foi de Adam a ignorancia pello que soube, soube que o Demonio no Ceo faltara a Deos na fé , & elle deu fé ao Demonio no Paraíso, & se Adam discursara com algum juizo não auia de cair neste erro , porque eraõ mui faceis de penetrar os enganõs daquella tentação, reparai no discurso que formou Adam , & delle colhereis a grande ignorancia deste homem. Adam soube por reuelação, que a terceira parte dos Anjos, não lofrendo de Deos a singularidade : se rebellara contra elle , diz isto o Cornelio á Lapide , no Capitulo segundo do Genesis , pois se Adam tiuesse algum juizo auia de fazer este discurso : se o Demonio sendo Anjo com graça , não pode consentir , nem soffrer , que ouesse hum Deos tó mayor que elle , como agora ha de consentir que hajaõ

dous? eu por labio, Deos por natureza, quem ha de crer que quem se não quiz sujeitar a hum Deos, se queira sujeitar a dous? esta foi toda a ignorancia de Adão, ser tão evidente esta consequencia, & ser tão ignorado este discurso. Vio Adam a Eua formada, logo conheceo que dos seus ossos se edificara, ouve o que a serpente aconselha, não conhece o engano com que falla, para conhecer a dependencia de Eua, the dormindo teue juizo, para alcançar da tentação do Demonio o intento, nem esperto teue discurso: O certo he que as esperanças de sermos grandes nos perturbaõ os ditames para não sermos entendidos.

Cornel.
in Gen.
cap. 3.

A vltima clausula desta ignorancia não se defendegar Adam com o castigo que tinha Deos dado aos Anjos, porque como tenho dito, Adão teue noticia do caso de Lusbel, & seus sequazes: Ha mayor erro? ha mayor ignorancia? Sab: Adam, que Lusbel se perdeu, por querer ser como Deos no lugar, & que inda queira ser Adam como Deos na sciencia! Homem vés castigado hum numero sem numero de spiritos, pellos arrojados de hum pealamento vão, & tu não temes? & tu não pasmas? esta foi a consumação desta ignorancia, & só por este erro mereceo Adam todo o castigo, porque quem do castigo alheo não aprende desenganos proprios. Esse he o que todos os rigores merece.

A Nembrot castigou Deos mais asperamente que Adam; a mulher de Lot punio Deos mais asperamente que Sodoma, a Balthasar maltratou Deos mais asperamente que a Nabuco, porque Nembrot conhecendo o desterro de Adam, teue soberba para conquistar o Ceo, a mulher de Lot vendo o incendio dos Sodomitas por quebrarem a ley da natureza, ella teue animo para quebrar o preceito de Deos, Balthasar sabendo o castigo de seu pay Nabuco, seguiu os costumes de Nabuco seu pay.

Este foi o erro mais culpavel do primeiro homem, ser o segundo castigado, pois reuelandolhe Deos o castigo com que lançou os Anjos ao Inferno pellas elevaçoes de huma soberba, com que aspiraraõ desvanecidos a ser como Deos no lugar, elle sem aprender do castigo alheo, ignorantemente errado, ou cegamente soberbo, quiz ser como Deos na sabedoria, não conhecendo que a voz da serpente, que persuadia a Eua, era voz do Demonio, que enganava a ambos.

E assim quem quizer obras com acerto, quem quizer emendar de Adam esta ignorancia, abra os olhos, esperte o juizo, & saiba que quem o persuade a ser mais do que he, quem o aconselha a quebrar de Deos o preceito, que lhe assegura que ha de ser como Deos na sabedoria; inda que pareça serpente he Demonio, & conheça que o Demonio he a serpente antiga, que nos engana: disse o S. Ioaõ,

he o Leão que sempre nos acomette: disse o S Pedro, he o Basilisco que com a vista nos cega: disse o David, he o semeador de todo o mal, he o apostata primeiro que a verdade teue, he o autor da morte, he a causa do peccado, he o inimigo do homem, he o opposto a Deos, he o dissipador da graça, & he o expulso da gloria. *Quam mihi, & vobis, &c.*



DIXIT AVTEM SERPENS

*ad mulierem, in quocumque ase comederitis
ex eo, aperientur oculi vestri, & eritis sicut
Dij. scientes bonum, & malum. Gen. cap. 3:*



O I a quinta, & vltima ignorancia do
homem, não conhecer o pomo co-
mo pomo. Disse a serpente a Eua,
que comendo daquelle fruito, que
Deos lhe tinha prohibido, logo au-
ião de ficar como Deos, sabendo todo o bem, & to-
do o mal: creio Eua tudo quanto a serpente lhe
disse, creio Adam tudo quanto Eua lhe contou,
esta foi à ignorancia quinta: como era possiuel que
hum pomo fizesse a hum homem sabio como Deos?
huma aruore bruta como podia produzir frutos da
sabedoria? se Adam pellas noticias que Deos lhe
infundio conheceo de todas as plantas as çalidades?
Como não conheceo daquelle aruore a virtude?
Que aruore fosse esta ha duuida entre os Exposito-
res. Huns dizem que foi pereyra por se chamar o
fruito pomo, outros affirmão que vide, pella fer-
mosura do fruito. Alguns julgaõ ser huma aruore
que

que nas Indias Occidentaes ha que se chama Musâ, pello sabor, & formosura das maçans que brota.

Nicrêb.
de nat.
cap. 30.

Dizem mais prouauelmente os mais, que era figueira, porque como Adam, tanto que comeo do fruto, logo se cobrio de folhas, as folhas a que lançou mão foraõ de figueira; comõ diz o Texto, *con-*

Gen. 3.

suferunt folia ficus, & daqui se colhe ser esta a aruore, que tanto agradou a Eua, & eu creio ser mais prouauel esta opiniaõ pella antipatia, que teue sempre Christo com as figueiras, como causa instrumental do dano, que tanto lhe custou de peras, por-

Matt.
21.

que em certa occasiaõ amalijçou huma, em ou-

Luc. 13.

tra mandou cortar outra, & vendõ a Zacheo subido em huma, mandou que baixasse logo della, *festi-*

Luc. 19.

rans descendit, & ludas em outra figueira se enforcou como diz o Beda. estas antipatias foraõ sem duuida nascidas daquelle dano primeiro do Paraíso.

E que fossem taõ ignorantes Adam, & Eua que lhe mereffe em cabeça a serpente que hum figo pudesse fazer aos homens sabios como Deos? grande cegueira?

Arist. 1.
Reth.

He a sabedoria, ou infusa, ou aquirida, a infusa depende de Deos, a aquirida cobra-se pelle tempo: disse-se o sentir de Aristoteles, sciencia de

Cicero.

cozas notauéis, & admirauéis: nõ de Cicero, sciencia de cozas humanas, & diuinas. & S Thomas

2. 2. q.
13.

lhe chamou participaçaõ da diuina sabedoria: se isto he a sciencia como era possiuel que em o fruto

de

de huma aruore se achasse? Hum pomo nem pôde do tempo produzir os effeitos, nem pôde de Deos conter a virtude.

Foi Salamaõ o homem mais sabio de todo Israel, foi o assombro do mundo na sabedoria: & que fez Salamaõ para ser sabio? pediu a Deos depois de lhe consagrar o templo, lhe desse saber necessario para gouernar seus vassallos: Deos obrigado da offerta, lhe despachou agradecido a petição, *quia postulasti verbum hoc, & non dies multos, sed postulasti sapientiam, feci tibi secundum sermones tuos*, pois se Salamaõ era tão poderoso como se vio no templo, que tanto agradou a Deos por sumptuoso, porque recorre a Deos para ser sabio, porque não aquire a sabedoria por virtudes naturaes? porque senão valeo de pomos, de fruitos, de pedras, de eruas? só a Deos busca para ser sabio? si; porque a sabedoria, ou depende de Deos, ou cobra se pello tempo, & como Salamaõ já se via no trono, & não podia esperar do tempo os vagares; por isso a Deo recorre como a fonte donde toda a sabedoria mana. E daqui nasceo outio aceito de Salamaõ, & foi aconselhar aos homens que quem quizesse ser sabio naturalmente, gastasse o tempo no estudo, *stude fili mi vi: exprobranti possis respondere sermonem*. Quereis ser sabios? dizia Salamaõ aos homens, ou pedi a Deos esse fauor, como eu fiz, ou applicai o animo ao estudo como fazem todos: *stude fili mi*, a sabedoria no mundo não

1. Reg.
cap. 3. v. 1

PROV.

27.

tem lugar certo, & se o tem, ninguem deu com elle;
 Iob. 28. disse singulatmente. Iob, *sapientia ubi inuenitur? nescit homo locum ejus, nec inuenitur in terra.* Por isso o Persio tudo era gritar, que quem quizesse ser sabio, thè
 Persio. as noytes consumisse sobre os liutos, *nocturnis iuuat impalescere chartis.* Por isso o primeiro Cesar se bre-
 os. Comentaros lhe amanhecia, o Alexandre ti-
 nha sempre Homero á cabeceira, o Octauiano
 ninguem o vio nunca sem Horacio, & Ouuidio ao
 lado.

Seneca.

Hic lacrimas inter sedes, et suspiria Caesar,
 E o Seneca só ao estudo attribuiu a sabedoria,
sine studio ager est animus.

Este foi o primeiro erro na sabedoria que ouue,
 pois só Adam imaginou que comêdo hum pomo
 auia de ficar sabio como Deos: Deste erro nasceo a
 grande ignorancia, que inda hoje se nota em mu-
 tos homens. Não ha quem não queira ser sabio, &
 cuidaõ alguns que comendo, & bebendo se aquire
 a sabedoria, quantos ha que porque leraõ quatro
 papeis que tem corrido o mundo todo, se confide-
 raõ arbitros de toda a sciencia; muitos com alguns
 paragrafos, que mal entenderaõ da Ordenaçã, já
 se publicaõ lurisconsultos famosos, outros porque
 lerãõ os enredos de huma comedia, às claras se a-
 pregoã Poetas afamados: Oh que grandes igno-
 rãtes? mas oh que legitimos descêdentes de Adã?

Dizia o Synesio na vida de Dionisio que as fa-
 bulas

ibulas fingiraõ muitos Capitaens grandes feitos em hum dia: porẽm que se naõ atreneraõ a fingir nenhum sabio em hum só dia feito: Para fazer Capitaens famosos bastou Cadmo semeando os dentes da serpente, bastou Pirro lançando pedras para detras das costas; & para se achar hum sabio nenhum Poeta os formou tanto em breue. *Cadmi quidem semen satiuos milites eadem die red. lebat, satiuos vero Theologos, nulla fabula prodigiosa confingit.* Hum só acerto do valor, hum só caso da fortuna, hum descuido só do inimigo tem feito celebres a muitos soldados em hum instante, & muitos acertos; muitos casos, muitos suores, laõ necessarios para fazer hum sabio em muitos annos. Huma pessoa diuina a quem tocou o ser sabia, entre as mais pessoas, por força de sua formal processaõ, formando-se desde a eternidade, inda hoje se està gerando, *ego hodie genui re.*

Porẽm toda esta verdade tem contra si hum grande texto de Isayas: disse o Propheta que Christo para saber eleger o bem, & reprobuar o mal, auia de comer mel, & manteiga, *butyrum & mel comeder, ut sciat reprobare malum, & eligere bonum* pois se o segundo Adam, para ter sciencia do bem & do mal, comeo manteiga; & mel: porque o pri neiro homem comendo o fructo da aruore da sciencia, naõ ficaria conhecendo o mal, & o bem? se comendo

Isai. 7.

Christo soube, porque comendo Adam naõ sabe-

ria Grande duuida era esta se le entendesse assi o texto de Ifayas: intelligencia foi esta dos Rabinos, que julgaraõ que o mel, & a manteiga fazia aos homens agudos, assi o quiz com muitas rezoens prouar o Ioão Huarte, porém erradamente. O Texto entendese assi, Christo comera mel, & manteiga, the ter conhecimento para escolher o bem, & para reprouar o mal: Que val o mesmo, que dizer que auia de ser verdadeiramente homem, & em quanto minino auia de ser criado como os mais infantes Hebreos, com manteiga, & mel, de que abundaua aquella regiaõ, donde não he consequencia do que comia, o que auia de saber, era consequencia o que comia das infancias que auia de passar; assi o explica o doutissimo Sanches fundada na verlaõ Hebreã, que donde o nosso texto diz, *ut sciat*, para que saiba, diz o Hebreo, *donec sciat*, the que saiba, & o mesmo sentido foi de S. Thomas como refere o á l apide. Com que se confirma o erro de Adam, em crer que comendo o pomo auia de ficar sabio como Deos, *eritis sicut Di. scientes*.

Comel.
in cap.
7 Ifai.

Outra duuida tem esta verdade que se o fruto da aruore da vida daua naturalmente vida como disse Deos, *ne sumat de ligno vitæ, & uiuat in æternum*, o pomo da aruore da sciencia deuia dar naturalmente sciencia, & assi não foi grande erro de Adam crer que comendo o pomo ficaria sabio. Inda assi digo que

Gcã.3.

que foi grandemente errada esta conclusãõ, porque o fruto da arvore da vida pelas qualidades reparativas que tinha do humido vital, podia dilatar a vida, porém para dar sciências, nenhũas qualidades convenientes tinha o pomo da sciência; porque a sciência formale de habiros, de actos, de conclusõens, & não pode hum pomo causar effeitos de que não contem os principios, & pode conseruar o humido da vida, porque tinha qualidades humidas o pomo.

De mais que a vida he effeito material fundado nas qualidades do temperamento, & nos espiritos que se lhe applicaõ, & hum pomo pode aumentar, & reparar o material, & não pode imprimir effeitos no espiritual, que he o entendimento sujeito das sciencias; porque nenhuma sustancia material tem virtude para mouer immediatamente o espirito.

Este foi o erro do primeiro sabio do mundo, imaginar que comendo o pomo ficasse tam doutro como Deos, Muitas sustancias ha que apuraõ, & diminuem o juizo, nenhuma que faça sabios, a Ambrosia; manjar dos Deoses, dizem que purificava os sentimentos, o maná julgaraõ muitos, que apurava o juizo, por isso eraõ tãtis os Hebreos, a ansia, & o aperto esperta muito a intelligencia, disse Salamaõ: *vexatio dat intellectum*, os calos repentinos auizaõ a agudeza disse o Marcial, *oh quantum est*

subitis caesibus ingenium? as terras tambem seruem aõs engenhos, aquella a quem banha o ar puro, & retene subtilisa os juizos, os mantimentos tambem ajudado a detrela: disse o Cicero: *in quibus aer est purus, & tenuis, quin etiam quo utaris alimento interest ad mentis aciem.* O temperamento he a causa certa de todas as operaçoens diuerfas do juizo dos homens, os flegmaticos naõ seruem para a sabedoria, os cholericos saõ sutis; os languinhos stolidos, os melancholicos aduertidos inda que inutis, disse o Galeno no seu viridatio. E o que diminue o juizo, enfraquece o entendimento, inquieta o discurso, saõ os trabalhos, as molestias, & os enfados: experimentou o assi Ouuidio quando disse.

Lib 2.
de nat.
Deor.

Galcn.
.89.

1. de
tristib.

*Ingenium fugere meum mala, cuius, & ante
Fons infacundus paruaque vena fuit.*

E a rezão de tudo isto he, que como o entendimento para obrar necessita de qualidades materiaes, muitas substancias ha que espartão estas qualidades, & com ellas obra melhor, ou peor o entendimento: Porém substancia que faça aos homens sabios, the agora se nam descobrio nenhuma, nem se acha no mundo como disse Iob, *nec inuenitur in terra.*

Porém se Adam era sabio pellos habitos que Deos lhe infundio, porque quiz ser sabio pello pomo que a serpente lhe offereceo; esta foi outra ignorancia soberba daquelle homem, quiz saber o bem, & o mal

mal sem dependencia de Deos, quiz que a si se attribuisse aquella sabedoria, fundado em S. Thomas o julgou assi o á Lapide, *hac superba appetentia in eo sita fuisse, quod appetuerint scire bonum, & malum, per se ipsos, ac virtute natura sua, & ingenij* Quiz ser sabio com izençoens da primeira causa, quiz que ao seu engenho attribuissem as suas noticias, ha mais soberba ignorancia? ha mais bruto deslumbramento? Homem dependeltes de Deos na creação, & não queres depender de Deos no conhecimento? ló por este erro se póde chamar a Adam não ló ignorante huma vez; mas muitas vezes.

Duas vezes nescio chamou Deos ao pouo de Israel, *haccine reddis Domino, popule insipiens, & stulte*, Deos Senhor chamais nescio, & stulto a hum pouo que honrastes tanto? não ló huma vez mas duas lhe chamais errado, *insipiens, stulte?* si, porque este pouo recebendo de Deos a liberdade no Egypto, quiz attribuir a hum bezerro bruto essa liberdade, *is sunt dii tui qui eduxerunt te de terra Egypti, & quem* recebendo de Deos hum beneficio, quer referir este beneficio a hum idolo, não he ló ignorante huma vez; muitas vezes he ignorante, *insipiens, stulte?*

Eis aqui as ignorancias em que se precipitou o primeiro homem, pois recebendo de Deos a sabedoria, quiz attribuir a si a sabedoria por meyo de huma serpente, não quiz que tiuesse Deos a gloria

de o fazer sabio, quiz adoptar a si o louuor de ser entendido Quando Platao soube que Aristoteles leuantara no Peripato eschola contra elle, chamou-lhe mulo, que em nascendo logo maltrata a máy: porque sendo seu aprendiz quiz negar-lhe a elle aquella honra, *Plato solebat nominare Aristotelem mulum*

Ioseph
Lang.

Destá ignorancia cega de Adam nasceo o monstruoso vicio da arrogancia no mundo: He a arrogancia conforme S Thomas hum effeito da soberba, com que qualquer creatura attribue a si o que lhe não toca, ou o que toca a Deos. Este foi o eiro de Lusbel, esta foi a cegueira de Nabuco, este he o engano dos soberbos: Lusbel quiz que se lhe deuesse o lugar que só a Deos competia, *sedebo in monte testamenti*, Nabuco quiz que se lhe deuesse a fundação de Babilonia, sendo empenho de Nembre t, & cuidado de Semiramis, *hec est Babilon illa magna quam ego edifi. au.* Os soberbos querem que se lhe deuão as honras, os lugares, as ador. çoes, que não merecem. Esta he a culpa de que Deos mais se offende, esta he a ignorancia que Di os mais castiga. por isto Lusbel se achou do Ceo no inferno, por isto Nabuco se viu do trono nos campos, & por isto os soberbos tem por flagelo nas cottas sempre a Deos. *Sequitur superbes vltor à tergo Deus.*

E sendo Deos tão seruo, & seuro em tudo quanto falla, só esta acção de Adam consta do texto,

& Expolitores fallara com zombaria Deos, *ecce Adam factus est quasi vnus ex nobis*. Olhai para Adam, dizia huma pessoa diuina às mais pessoas, olhai como está feito hum de nós? vejaõ como está sabio, já conhece todo o bem, & todo o mal: *ecce factus est quasi vnus ex nobis*, porque homem tão arrogante de nescio, que quiz deuer ao seu engenho, o que só a Deos deuia, merece que em publico athe o mesmo Deos com ironias faça zombaria delle.

Inda o Demonio que pella serpente o enganou; se repararmos bem, fez delle tão pouco caso, que o tratou como a hum animal, o cavallo com hum bocado se domina, com elle o leua, & traz cada hum a seu gosto, este foi o modo com que se ouue o Demonio com Adam, com hum boca do fez delle quanto quiz, *ex quocumque die comederis ex eo*. & se o bocado foi maçãa tambem o tratou como a minino sem juizo; porque só quem não tem vso de razãõ, pòde ser huma maçãa instrumento de enganõs; podendo dizerse de Adam o que Ierusalem lamentou o Propheta, *aperuerunt super te os suum, omnes inimici tui, sibillauerunt, & frenduerunt dentibus*. Iustõ castigo de tão injusta arrogancia, pois quem fez mais caso da voz de huma serpente que das palavras do seu Deos, bem he que a Deos, & ao Demonio Cirua de zombaria, *anima superbi diuino destituta presidio, fit, vt in Demonum uertatur ludibrium*: disse S. Anthiocheno.

Ieremi
trem.
cap. 2.

hamil.
44.

Neste erro the de homem degenerou Adam, os homens inda mais cegos no conhecimento de Deos, aos seus Deoses attribuaõ as suas sciencias, os homêes inda mais arrogâtes recorriaõ nas suas artes a seus Mestres; os Poetas às Musas attribuaõ a sua melodia, os oradores a Mercurio a sua eloquência, os sabios a Pallas a sua sabedoria, os Medicos a Apollo a sua doutrina. Quem ouue no mundo mais soberbo que Nero, mais arrogante que Alexandre, mais desuaneado que Iulio, mais eleuado que Augusto? Augusto a Athenodoro reconheceo sempre como fonte donde bebera os ditames, Iulio a Nipho, Alexandre a Aristoteles, Nero a Seneca; & naõ só os actos do juizo attribuaõ aos seus Mestres, todas as mais acçoens consagrauã aos seus Deoses, os valentes a Hercules as suas forças, os Musicos a Apollo a sua destresa, os tratantes a Mercurio os seus negocios, os lauradores a Ceres a sua cultura, os soldados a Marte as suas victorias, os ricos a Plutaõ suas abundancias, & assi naõ faziaõ acção que aos seus Deoses naõ dedicassem; por isso eraõ tantos os Deoses que venerauã. E athe o mesmo Christo sendo naturalmente a sabedoria como Verbo, sempre a attribuiu a seu Eterno Pay como a principio, *mea doctrina non est mea sed ejus qui misit me.* Julgando sabiamente acertado que só he verdadeiramente entendido, quem melhor reconhece a seu principio. Sõ Adam como ignorante a si quiz

Ioh. 7.

attribuireo seu saber , como arrogante à Deos não quiz consagrar o seu juizo. Com as fingidas noticias de hum pomo , com os enganos falsos de huma serpenre, se considerou arbitro de toda a sabedoria, se imaginou independente de seu Creador, não se lembrando que he Deos o principio , com que Prou. 8. fomos, com que viemos, com que obramos, *in quo uiuimus, mouemur, & sumus.* Por isto Salamaõ chama Ierem. 49. aos arrogantes nescios, *superbus, & arrogans indoctus est,* por isto Ieremias lhe chama enganados, *arrogantia tua decepit te,* & por isto Deos abomina tanto Prou. 16. este erro, *abominatio Domini est omnis arrogans.*

Esta foi a quinta ignorácia do primeiro homẽ, estes foraõ os effeitos daquelle pomo do Paraiso, que fez mais dano ao mudo todo do que o pomo de Paris a toda Troya, porque se Troya se abrazou, se destruiu, & se arruinou, o mundo todo pello pomo do Paraiso se confundio, se desordenou, & se descompos.

E assi saibamos que foi aquelle pomo o instrumento do Demonio, a causa dos enganos, a ruina de Adam, o perigo de Eua, o postigo da culpa, o veneno que nos fez peccadores, o meyo com que Adam sabio ficou Adam ignorante.

Eis aqui os cinco erros do primeiro homem ; estas foraõ as cinco ignorancias do nosso primeiro tronco ; a quem nem a graça, nem a sadedoria, nem o exemplo puderaõ refrear o cego appetite de querer ser mais do que era : era senhor do mundo, que

fer independente do Ceo, era sabio por priuilegio, quiz ser sabio por natureza, era semelhante a Deos na imagem, quiz ser semelhante a Deos na sciencia. Desta taõ errada soberba, deste taõ deluancido pensamento, se precipitou em cinco ignorancias; porque nem conheceo a Deos como Deos, nem se conheceo a si como homem, nem conheceo a Eua como mulher, nem conheceo a serpente como Demonio, nem conheceo o pomo como pomo, destes erros he que resultaraõ no mudo os castigos que todos hoje sentimos: Porque não conheceo a Deos como Deos, ficou sojeito à morte, porque senão conheceo a si como homem se resolveo na terra de que foi formado, porque não conheceo a Eua como mulher, ficou com a pensãõ de a governar, porque não conheceo a serpente como Demonio ficou tendo por contrarios o Demonio, & a serpente, porque não conheceo o pomo como pomo, ficou comendo os fruitos da terra com suor do seu rosto, estas foraõ as cinco penas corporaes, daquelles cinco erros do primeiro homem, além das muitas spirituaes que lhe sobreuieraõ mais para sentir, & mais para lastimar; se tiuera tempo tambem auia de vos referir os cinco trabalhos, que cahiraõ sobre as mulheres, pellos cinco desprepositos da primeira mulher, porém basta que os padeçaõ inda que expressamente os não saybaõ.

Sò digo que inda assi foi tanta a bondade , & elemencia de Deos , que a todos estes erros deu remedio , & como para emendar tanta ignorancia era necessario huma sabedoria infinita , por isso a segunda pessoa da Trindade que he o Verbo, se fez homem , este serà o assumpto do Mandato, em elle mostrarei como soube Christo sabio reformat a Adam ignorante. Nos em tanto peçamos a Deos nos dé graça para não cahirmos em semelhantes erros , & para merecermos a gloria que Adam emendado logra. *Quam mihi, & vobis, &c.*



SCIENS IESVS QVIA VENIT

hora ejus Ioan. 13.



EPOIS de tantos seculos passados (Mui alto, mui poderoso Deos, & Senhor nosso) depois de tantos seculos passados, em que o genero humano padecendo os effectos daquellas cinco ignorancias do seu primeiro tronco Adam, gemia ainda entre as prisoes da culpa, suspirando pella liberdade da pena; diz o Euangelista, que lhe chegara a hora, *sciens quia venit hora*: oh hora digna de eternas lembranças. pois nella se emenda o que Adam cometeo, & nella o que Adam mereceo se pagou, & como a tantas ignorancias ló podia dar remedio a sabedoria, foi o reparador do primeiro homem ignorante a segunda pessoa da Trindade intelligente, & como foraõ aquelles erros infinitos no effecto, infinita deuia de ter tambem a satisfação na causa; por isso sobre ser sabio, foi Deos o restaurador do primeiro homem, tudo diz o Euangelista: *sciens quia à Deo exiuit*, sahio de Deos porque infinito aua de ser quem reformasse Adam,
à Deo

Deo exiuit, labio sabio, porque ignorancias só a labedoria as reforma, *sciens*.

E sendo todas aquellas ignorancias para Deos offensas, não foraõ nunca para o amor estoruos, pois assi como o amou no principio, quando o fez, assi o amou no fim quando o remio, *cum dilexisset, in finem dilexit*, & se o conheceo por seu quando o creou innocente, tambem o recolheceo por seu quando o emendou errado: *suos qui erant in mundo*: Oh amor gran te? oh amor sabio, a quem nem as offensas diminuem, nem os erros contrafazem: *finæ* são estes de quem ama entendido, & de quem ama empenhado: quem entendido se resolve a amar, the as offensas lhe não entibiaõ a vontade pella preuençaõ: & quem ama empenhado, athe as ignorancias lhe não fazem o amor pella ansia. Tudo se achou em Christo nesta hora, nem as offensas primeiras, nem vltimas lhe defenganaraõ o amor, nem os erros vltimos, & primeiros lhe diuertiraõ o empenho. Antes como sabio do mesmo modo que o homem errou, reformou o homem; se errou o homem comendo o pomo da aruore da sciencia, da aruore da sciencia formou o amor hum prato para o reformar; disse S. Bernardo, & se a aruore que o fez ignorante com o fruto foi figueira, a Christo chamou figueira pello fruto do Sacramento Rhicardo de S. Lourenço, *ficus portans fructus dulcissimos signat Christum qui est ferculum dulcissimum*.

S. Berno

Tom. 2.

Serm. 7.

546

E se a ignorancia de se não conhecer Adam a si como homem no ser, foi a causa de querer ser como Deos na sciencia; Christo porque se conhecco filho do Eterno pay na diuidade: *à Deo exinit*, se fez menor que homem na semelhança, *linceo se pra-cinxit*, pagando assi com sabedoria infinitamente humilde, o que delirou o primeiro homem desuaneidamente soberbo, & se naquella tragedia do Paraíso fez o primeiro papel huma creatura, em quem se entrometeo o Demonio, que foi a serpente; nella tragedia de Ierusalem representou a primeira figura, outra creatura em que se introduzio o Demonio, que foi Iudas, & se huma mulher administrou a materia a todas aquellas ignorancias; que foi Eua offerecendo o pomo: para todas as satisfacoens concorreo tambem outra mulher, que foi Maria, gerando, & offerecendo a Christo.

Estas são descubertas no texto deste dia as correspondencias entre Christo sabio, & entre Adam ignorante, entre Adam caindo, & Christo levantando-o, entre Adam peccando, & Christo satisfazendo: S. Ioaõ foi o Coronista de todas ellas, assi por sabio como por amante; & para que em pontos tão novos possa discurlar com acerto, necessito da graça, pegamola todos dizendo. *Aue Maria.*

Sciens quia venit hora eius:

Repetido se mostrou o Euangelista S. Ioaõ nas declaraçoens da sciencia de Christo: *sciens quia venit hora, sciens quia à Deo exiuit, sciens quia omnia dedit ei pater*, se o intento do Euangelista he manifestar aos homens o amor com que tratou Christo da reformação do primeiro homem, porque se emprega tanto nas repetiçoens da sciencia? se para esse empenho concorreo o amor, & concorreo o poder; porque no poder falla huma só vez? *omnia dedit ei pater in manus*, no amor duas? *dilexisset, dilexit*, & no saber tres? *sciens, sciens, sciens*, porque desta sorte asseguraua melhor o Euangelista daquellas ignorancias o remedio; não remedeia melhor quem mais ama, só remedeia melhor quem mais sabe; por isso tantas vezes repete S. Ioaõ de Christo a sciencia, porque todo o seu fim era declarar das ignorancias de Adam o remedio.

Duuida he vulgar, sendo que nunca foi vulgar a reposta, porque auendo de reformar o primeiro homem huma das tres diuinas pessoas; não foi o Pay, não foi o Espírito santo, & só foi o Verbo: se a Encarnação foi acto do poder *fecit potentiam*, se foi acto de amor, *sic Deus dilexit mundum*, porque não se fez homem o Pay? porque não se fez homem

o Espirito santo? o Verbo he que ha de tomar carne? o Verbo he que ha de remir o mundo? *si*, porque ao Verbo se attribue a sabedoria, *sapientia Patris*, & como o fim da Encarnação era remediar do homê as ignorancias; o remediar ignorancias não toca ao poder, não toca ao amor, sô â sabedoria toca: *peccauit homo appetendo diuinam similitudinem, & aequalitatem, qua filio apropiatur, ergo filio competebar vindiçta, & indulgentia*, disserão S. Boaventura, & Ricardo; por isso falla o Euangelista huma só vez no poder; por isso falla duas no amor, por isso repete tres o saber: *sciens sciens, sciens*.

1. Cor-
nth. 1.

Boauçt.
art. 2.
disp. 3.
Ricard.
art. 2.
q. 3.

E se a sciencia se junta com o amor, & com o poder, entam fica de todo consumado o remedio, porque o amor inclina a sciencia para descobrir os meynos, o poder executa os meynos para alcançar o fim: huma sciencia com poderes inclinada pello amor, he hum remedio de todo perfeito para as ignorancias.

Diz o texto sagrado que entam se emendaram do primeiro homem os erros, entam se consumou de todo o mundo a redemção: quando Christo na Cruz inclinou a cabeça, *consumatum est, & inclinato capite tradidit spiritum*, pois Senhor quando inclinais a cabeça entam se reforma o homem? si, porque na cabeça de Christo se figura o poder pella diuidade, assiste a sabedoria pello juizo, & quando a sabedoria, & o poder se inclina, então he que o remedio

dio dos honens se contuma ; pellas inclinações se conhece o amor, pella cabeça em Christo se representa o poder, & a sciencia, & quando o amor dobra a sciencia, & o poder, logo as ignorancias se desfazem, logo os erros se emendão, logo os remedios se consumão : *consummatum est.*

Por isso o Euangelista hoje quando nos disse que era chegada a hora em que as ignorancias de Adão se auião de reformar, considerou a Christo como sabio, *sciens*, considerou a Christo como poderoso, *omnia dedit ei Pater*, considerou a Christo como amante, *dilexit*, porque só hum sabio com poder a mando, podia reformar hum cego de ignorancias caindo, *sciens, dilexit.*

Os meynos que a sabedoria buscou para o reformar, forão contrarios, & forão os mesmos que a ignorancia buscou para se perder, vejamos os contrarios, logo veremos os meynos.

O meyo primeiro que Adam buscou para se perder, foi querer de homem levantar-se a ser Deos, *eritis sicut Dij*, o primeiro meyo que Deos seguiu para o emendar foi de Deos a ser homem, *à Deo exiuit*, contrariando com sabedoria infinitamente humilde, descendo a ser homem, os desejos desuaneidamente soberbos do homem aspirando a ser Deos.

Leuanta Dauid o coração de altiuo, quando se conheceo Rey de tanto numero de vassallos, *vade, numera Israel, & Iudam*, sofre Deos mal desuanecida

2 Reg.
cap. 24.

mento tão soberbo, defata logo huma peste com que se via corromper todo o Reyno: que faria Dauid neste estrago vniuersal do seu pouo? lançase por terra, começa a bradar ao Ceo, que como ignorante errara: *stulte egi nimis*, manda Deos ao Propheta Gad, para que assegure ao Rey que está liure da culpa que cometera, & o pouo izento da pena que padecia, *venit Gad, & dixit, ascende, constitue altare Domino*, pois Senhor assi se castigaõ soberbas ignorantes, assi se perdoã ignorancias soberbas? se tendes o braço estendido para o castigo, como o recolheis logo para o perdaõ? Oh não vedes, que se Dauid ignorante de soberbo se leuanta altiuo, sabio de arrependido se abateo humilde, & huma sabedoria lançada por terra, he o remedio de huma ignorãcia presumida the o Ceo, *ascende, cõstirue altare Domino*, este foi o meyo de que vlou Dauid humilde para se emêdar a si mesmo desuanecido, este foi tãbê o estilo que seguiu para refotmar a Adam ignorãte.

E como nesta hora o saber se juntou com o amor, *sciens, dilexit*, inda excedeo Christo todos os termos de humilde, se a sabedoria o inclinou a ser homê, para remediar do primeiro homem os erros, o amor o obrigou a fazerse seruo! para realçar do remedio a finesa, aquelle cingir a toalha, aquelle lâçar agoa na bacia, aquelle prostar-se por terra, aquelle lauar os pès a seus Discipulos, actos foraõ de quem se fazia dos homens seruo, obrigandoo assi a maiso amor,

amor, do que o tinha obrigado a labedoria, pois se esta o inclinou a ser homem, aquelle a ser menos que homem o persuadio, pois a vestir a forma de seruo o moueo nesta hora.

He a morte o accidente vnico, que destroe o homem: vendem os filhos de Iacob a seu Irmaõ Ioseph aos Madianitas, vai Iudas o Irmaõ mais velho, & diz ao pay que Ioseph morrera, *sera pessima deuorauit Ioseph*: Iudas que dizes? se Ioseph está viuo, como dizes a Iacob que fica morto? se a morte destroe o homem, & inda he homem Ioseph, como dizes que está morto? oh não vedes que Ioseph vendido ficou feito seruo, *in seruum venundatus est Ioseph*, pois hum homem seruo não he homem, menos que homem he, por isso como a morte desfez o homem, & ficou Ioseph seruo, menos que homem ficou Ioseph: *sera pessima deuorauit: in seruum venundatus est.*

Este foi o acto de humildade profundissima com que a sciencia amante de Christo emendou a soberba ignorante de Adam, pois para lhe contrariar os meycos, não se contentando com descer a ser homem, *à Deo exiuit*, nesta hora menos que homem se fez, pois dos homens se fez seruo, *formam serui accipiens*. E inda se abateo mais, pois aos pés dos homens se lançou, emendando assi outro erro de Adam, se Adam errando se lançara aos pés de Deos, auia de ficar sabio, & por isso tambem ficou com

remedio, porque se lançou Christo aos pés dos ho-
mens, o que não fez Adam ao seu Deos, fez Deo^s
ao seu homem, o acto de amor immento, ó finela
de sciencia infinita, só nos cabedais de tanta sabe-
doria, só nos extremos de tanto amor, se podiaõ
descobrir meyoos taõ humildes, para reformar pen-
samentos taõ soberbos: *sciens dilexit.*

O outro meyo com que a sabedoria de Christo
reformou as ignorancias de Adam, foi seguindo o
mesmo que Adam seguio para se perder: o meyo
que Adam teue para se perder, foi comendo o
fruito da aruore da sciencia, o meyo de que vſeu a
sabedoria para o emendar, foi formando outro frui-
to da aruore da sciencia para lhe dar a comer, re-
formando assi com hum bocado da verdadeira aru-
ore da sciencia, os erros com que cahio o ho-
mem com o bocado da aruore fingida da sciencia
no Paraíso.

A aquelles dous Discipulos, que errados se desca-
minharaõ para Emaus, encontrandose Christo com
elles, lhes chamou ignorantes, *o stulti, & tardi corde,*
logo dandolhe no paõ que sacramentou seu cor-
po, diz o texto, que os olhos se lhe abtriraõ, & que
o entendimento se lhe apurara; *aperisunt oculi am-
borum, & cognouerunt eum,* pois com hum bocado
haõ de deixar de ser ignorantes os Discipulos? com
hum bocado haõ de ficar com juizo? si, que era
aquelle paõ sacramentado o fruito da melhor aruo-
re

re da sciencia, que era Christo, & para desfazer ignorancias, para desterrar cegueiras, não ha bocado como o do Sacramento, *per escam visus recuperationem, & Dei cognitionem, quam per escam ignorauerunt Protoplasti*, disse S. Athanasio, reformou Deos o homem pello mesmo modo com que o homem se perdeo, hum bocado fruito da sciencia o fez ignorante, hum bocado da mesa da sabedoria o faz sabio, hum pomo colhido da aruore do Paraíso o priuou da graça, outro pomo elcolhido do tronco da sciencia o repoz na gloria.

E que Christo dando aos homens seu corpo sacramentado, seja simbolo de huma aruore dando seus pomos, disse o S. Bernardino, quando comparou ao Senhor no Cenaculo com aquella aruore que na corrente das agoas daua os fruitos a seu tempo: *lignum quod plantatum est secus decursus aquarum, his sacratissimis verbis describitur Sanctissimum Sacramentum sub mysterio ligni*, para que assi pello pomo de huma aruore que era Christo, se reformassem as ignorancias que cauzou o pomo de outra aruore no Paraíso. Não quiz David degolar o Gigante, senão com as luas armas, não quiz a sabedoria vencer a serpente senão com o seu instrumento, esta he a verdadeira aruore da sciencia não plantada no Paraíso do Oriente, mas transplantada do Ceo no Paraíso da Igreja, com o seu pomo se recobra a vida, que Adam perdeo, *panis. uita*, como o seu fruito

se emendaõ as ignorancias em que Adam cahio , *panis intellectus* : a vinte , & dous de Março brotou aquelle pomo excellente , daquella fecundissima aruore da sabedoria , & porque neste dia mais que em outro dia? a razaõ deu-a Ruperto, a vinte , & dous de Março começa o veraõ , pois por isso? si , porque neste equinoctio, começaõ os dias a crescer, começaõ a diminuir as noites , a noite pellas treuoas he simbolo das ignorancias , o dia pella luz he representaçã da sciencia ; pois quando este pomo soberano honra o mundo , comecem as ignorancias a desfazerse , comece a crescer a sabedoria : saibaõ os homens que se hum pomo os fez ignorantès, outro pomo os reforma sabios.

E se a aruore do Paraíso como ouistes era vide, aquelle he o mais fermoso cacho que produzio nũca a terra de promissaõ , & se era figueira, como dizem muitos , aquelle he o mais doce, & suaue figo que se formou no mundo , & se era Mula aruore Occidental pella suauidade grande dos pomos , este he o pomo do mais sabor , que no Occidente da aruõre mais fecunda produzio o amor mais excelente, & se aquelle pomo comido no Paraíso caulou cinco ignorancias, neste pomo gostado na Igreja se emendaõ todas, se a primeira ignorancia foi naõ conhecer a Deos como Deos, neste pomo he que verdadeiramente a Deos como Deos se conhece , *vere tu es Deus absconditus* , se a segunda foi naõ se

conhecer Adam a si como hon. em, neste pomo se deuifa bem que couda he o homem pella morte que representa, *mortem Domini annuntiabit*, se a terceira foi não conhecer Adam a Eua como mulher, neste pomo se conhece a melhor Eua como mãy, *caro Christi est caro Maria*, se a quarta foi não conhecer a serpente como Demonio, neste pomo se conhece bem, & se vence o Demonio, *ad nihilum deductus est in conspectu eius malignus*, se a quinta foi não conhecer Adam o pomo como pomo, neste he que se experimentaõ de todos o melhor labor, *omne delectamentum in se habentem*, traçando assi engenhosamente discreta a sabedoria, na reformação daquelle pomo de enganos; para que relucirasse o homem â graça pellos meyo com que cahio na culpa.

S. Ago.
fin.

Porém como nesta hora se vnio em Christo o amor, & a sciencia, não se contentou só com emendar do homem os erros, quiz tambem satisfazer dos erros a pena, tomando sobre si para pagar, o que Adam sobre si, & sobre nos lançou para padecer; por isso estando contra Adam os autos da culpa, contra Christo se apregoou a sentença da morte.

Busca Pilatos em Christo causa para a morte, & confessou que a não achaua, *non inuenio*, & depois manda que na Cruz se lhe ponha, *posuerunt*, pois se em Christo se não acha esta causa, porque na Cruz

se lhe poem? porque a causa da morte em Christo não foi achada, foi posta, achouse em Adam, que a cometeo, poz se em Christo, que a pagou: tudo disse o Propheta. *Quæ non rapui tunc exolvebam*; comeo Adam o pomo, pagou Christo os custos, & não se dando por satisfeitos o amor, & a sabedoria, só com a causa que se lhe poz, the das ignorancias se reuestio, para deixar liure em tudo ao primeiro homem. *Deus tu scis insipientiam meam, & delicta mea à te non sunt abscondita*: apparecendo no mundo a sabedoria com trajo de ignorancias, porque se visse o primeiro ignorante com gallas de innocencia, ficando assi não só liure da pena que merecia, mas restituído â honra que mal lograra, porque tão cabalmente pagou Christo tudo, que não ficou o homem deuendo nada.

Esta foi a causa do numero grande de torméto, que padeceo Christo, porque como justamente satisfazia, não teve o homem parte que concorresse para a culpa, que em Christo não tiuesse parte na satisfação da pena: Para a culpa concorreo Adam com a alma retirandole de Deos, com a vida alimentandose do pomo, com a cabeça desuancendose em vaidades, com os olhos parendolhe bem a auore, com os ouvidos recebêdo de Eua os enganos, com as mãos colhendo contra o preceito o truito, com os pés dando passos para se occultar, com o coração mostrando se ingrato, com o corpo

tod o

todo mostrando-se desobediente, & com a boca
 gostando o sabor do fruto, estas foraõ as partes
 que em Adam para as suas ignorancias concorreraõ,
 estas foraõ tambem as partes que em Christo princi-
 palmente concorreraõ para a satisfação; por isso a
 alma se vio combatida de tristezas, *tristis est anima*
mea usque ad mortem, a vida se achou senhoreada da
 morte, *emisit spiritum*, a cabeça foi ferida de espi-
 nhos, *plectentes coronam super caput ejus*, os olhos ban-
 nhados em lagrimas, *cum clamore valido, & lacrymis*,
 os ouvidos com blasfemias, *pratercuntes blasphemabāt*,
 as mãos com prisões, *vincitum adduxerunt eum*, os
 pés com cravos, *crucifixerunt*, o coração com a lan-
 ça, *lancea latus ejus aperuit*, o corpo todo com a-
 çoutes, *flagellavit*, a boca com desabores, *dederunt ei*
vinum cum felle mistum, ficando assi Christo nas sa-
 tisfaçoens da pena, representando Adam na com-
 missão da culpa, triumphando a sabedoria, & o a-
 mor, com engenho raro, dos mesmos enganos que
 vltou a serpente com sutil industria, para que noua-
 mente empenhado o homem, conhecendo de suas
 ignorancias a causa, reconheça de seu amor a sci-
 encia, que se no Paraiso o Creador o formou de na-
 da, nesta hora o reformou de tudo; sendo mayo-
 res da emenda os custos, do que foraõ da creação
 os empenhos, pois se là o amor obrigou ao poder
 ao fazer homem, nesta hora o amor obrigou ao
 saber ao fazer justo, para que pellos priuilegios da

graça se restitua aos Imperios, que teue por natureza, & se estes foraõ da vida a duraçãõ, dos animaes o imperio, do mundo o dominio, & do Ceo a entrada: tudo se logra quando a graça se aquire, ficando o homem huma noua creatura do amor, assi no Paraiso foi huma noua creatura do poder, com mayores assistencias no Ceo por emendado, do que lograua là por innocente, pois se abriãõ mais patientes as portas da graça, & se recbrou como mais justiça o direito da gloria. *Ad quam nos per ducat Dominus IESVS.*

LAVS DEO.

